



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PGLetras  
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS



TATIANA DO NASCIMENTO CUNHA

**TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: um glossário da terminologia do  
Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA**

SÃO LUÍS - MA

2025

TATIANA DO NASCIMENTO CUNHA

**TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: um glossário da terminologia do  
Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.  
Linha de Pesquisa: Descrição e análise linguística do português brasileiro e de outras línguas naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos

SÃO LUÍS - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cunha, Tatiana do Nascimento

TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: um glossário da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA / Tatiana do Nascimento Cunha. – São Luís, 2025.

106 p.

Orientador(a): Georgiana Marcia Oliveira Santos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/CCH, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Baile de São Gonçalo. 2. Terminologia. 3. Glossário. 4. São Luís/. I. Santos, Georgiana Marcia Oliveira. II. Título.

CDU 001.4:394.2(812.1)

TATIANA DO NASCIMENTO CUNHA

**TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: um glossário da terminologia do  
Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA**

**BANCA EXAMINADORA**

Membros titulares

Aprovado em: 31/03/2025

---

Profa. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos - UFMA  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Glauber Lima Moreira - UFDPAr  
(Examinador externo)

---

Profa. Dra. Theciana Silva Silveira - UFMA  
(Examinadora interna)

---

Prof. Dr. Luís Henrique Serra - UFMA  
(Suplente)

À minha eterna e querida tia, Maria do Socorro Pereira do Nascimento (*in memoriam*), renomada costureira do polo fabril de Fortaleza, que sempre me apoiou e incentivou a estudar. Obrigada, tia, por sempre me alertar dizendo: “tu estuda, riu! Olha, tu estuda, riu!”  
Agora, a tua sobrinha vai subir mais um degrau nos estudos... mestra, graças à sua ajuda!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força grandiosa de sempre, porque sei que sem Ele eu não sou nada;

Ao meu pai Paulo Cunha, por todo amor e apoio incondicional desde quando a minha mãe faleceu até aqui;

Ao meu irmão Francisco Cláudio Cunha, pelas palavras de motivação e auxílio na cozinha para que eu fizesse a minha dissertação;

À Professora Georgiana Márcia Oliveira Santos, pela orientação neste trabalho;

A Robson Mendonça, por sempre acreditar em mim, até mais que eu mesma;

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, em especial à minha tia Maria Nascimento, Cantília Ribeiro e Raimunda Cunha, por sempre intercederem por mim em suas orações durante todo o mestrado;

À minha amiga Raimunda (Nana) Alves, pela amizade, companheirismo e força ao longo desta caminhada;

À minha amiga Maria Lopes, por não soltar a minha mão em nenhum momento;

À minha amiga Fabiana Fournier, por sempre me fazer sorrir e deixar a minha vida mais leve ao longo destes dois anos;

À minha amiga Josiane Coelho, pela atenção incondicional de sempre;

Aos meus amados amigos, companheiros de luta, atenção e amor, ao longo dessa caminhada: Maria Regina Coelho, Carlos Henrique Silva, Hugo Leonardo Aguiar;

Ao meu amigo Henrique Lima, de Manaus, pelo apoio e incentivo ao final desta caminhada no Mestrado;

À minha amiga Francisdeth Garcia, por sempre me cobrir de atenção e cuidado ao longo dessa jornada acadêmica;

À minha amiga Paula Bottentuit, por me socorrer no momento da reta final sendo crucial para o fechamento desse ciclo;

À minha eterna e querida turma de mestrandos do PGLetras 2023.1, em especial à Dairles Mendes, Ana Carolina Moraes, Leticia França, Mary Diniz, Joubert Rocha;

Aos queridos, Laís de Paula Carvalhêdo, Laize Ferreira e João Vieira Junior, por fazerem os meus dias mais leves no período do meu estágio docente no Mestrado em Letras-UFMA;

Ao GELMIC, grupo de pesquisa com o qual eu aprendi muito, em especial, à Laryssa Porto, Ayla Moura e Elenice Gama;

Aos participantes desta pesquisa, por terem contribuído de forma fundamental para o resultado de pesquisa;

À FAPEMA, pelo apoio financeiro que possibilitou que eu tivesse mais tempo para realizar a minha pesquisa;

Ao Programa e aos professores da Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, em especial, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Veraluce Lima, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Graça Faria, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marize Aranha, Prof. Dr. José de Ribamar Mendes;

À coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naiara Sales, pelas conversas, orientações, sugestões e apoio ao longo do mestrado;

Ao secretário do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, Cássio Mendes;

Aos professores que fizeram parte da banca de qualificação e defesa, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Theciana Silveira e Prof. Dr. Glauber Moreira, que de forma brilhante contribuíram com sugestões pontuais para melhoria do meu texto dissertativo;

À Universidade Federal do Maranhão, por mais uma vez permitir que eu suba mais um degrau na vida acadêmica, agora como mestra.

## RESUMO

Esta pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado Acadêmico em Letras/PGLetras/UFMA, objetivou produzir um glossário do universo terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís- MA, ocorrido, mais especificamente, nas comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, sob a perspectiva, sobretudo, da Terminologia Cultural. A escolha do Baile de São Gonçalo como objeto desta investigação ocorreu em função de ser uma manifestação de reconhecida representatividade religiosa e cultural no Maranhão. Metodologicamente, para cumprir esse objetivo, dividimos a pesquisa em duas etapas principais: I) pesquisa bibliográfica: leitura do referencial teórico do Baile de São Gonçalo no Maranhão e no Brasil, da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1993, 1999, 2002, 2006, 2016; Krieger, 2000; Krieger e Finatto, 2004, 2023; Oliveira e Isquerdo, 2001; Sager, 1993), e da Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 2009); II) pesquisa de campo: elabora o e aplica o de um questionário terminológico composto por 45 questões divididas nos seguintes campos semânticos: convívio e comportamento social, territorialidade e cultura, comida e bebida, dança, música e instrumentos, vestuário e acessórios; ficha do participante da pesquisa com perguntas sobre dados pessoais e sobre a participa o nas atividades do Baile de São Gonçalo; e o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido - TCLE. Para a coleta de dados orais, feita mediante a realiza o de conversas e entrevistas gravadas, foram selecionados doze, entre homens e mulheres, representantes de cada um dos 5 grupos pesquisados, distribuídos entre as seguintes fun es exercidas no Baile: 1 promitente, 1 guia, 3 dançantes. Posteriormente, os dados orais foram transcritos grafematicamente, via manual e pelo software Sonix Ai e Blip ViraTexto. Para os processos de levantamento e tratamento dos 56 termos que compõem o glossário terminológico do Baile de São Gonçalo foi utilizado o software AntConc que   uma ferramenta de análise de corpus amplamente utilizada em linguística de corpus na área da Terminologia. A relevância deste trabalho   marcada pela importância dessa manifesta o cultural no Maranhão e pela escassez de investiga o no estado, sobretudo, sob uma perspectiva terminológica, dos grupos de Bailes de São Gonçalo derivados dos migrantes da Baixada Maranhense, a qual revela as particularidades das raízes único-culturais, históricas, religiosas e organizacionais de resistência desses grupos. Por fim, espera-se que este estudo contribua para a preserva o e divulga o do Baile de São Gonçalo como manifesta o cultural marcadamente maranhense/brasileira, tanto no meio social como no acad mico, para a historicidade das comunidades pesquisadas, que incentive a realiza o de pesquisas sobre o Baile de São Gonçalo em várias outras localidades do estado do Maranhão e do país sob vários aspectos, e que fortaleça as pesquisas terminológicas no estado do Maranhão e no Brasil, em especial, sobre as manifesta es da cultura popular.

**Palavra-chave:** Baile de São Gonçalo. Terminologia. Glossário. São Luís/MA.

## ABSTRACT

This research, which was carried out as part of the Academic Master's Degree in Letras/PGLetras/UFMA, aimed to produce a glossary of the terminological universe of the Baile of São Gonçalo, in São Luís-MA, which takes place, more specifically, in the communities of Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga and Vila Embratel, from the perspective, especially, of Cultural Terminology. The Baile of São Gonçalo was chosen as the object of this investigation because it is a manifestation of recognized religious and cultural Methodologically, to fulfill this objective, we divided the research into two main stages: I) bibliographic research: reading the theoretical framework of the Baile of São Gonçalo in Maranhão and Brazil, the Communicative Theory of Terminology (Cabré, 1993, 1999, 2002, 2006, 2016; Krieger, 2000; Krieger and Finatto, 2004, 2023; Oliveira and Isquerdo, 2001; Sager, 1993), and Cultural Terminology (Diki-Kidiri, 2009); II) field research: preparation and application of a terminology questionnaire made up of 45 questions divided into the following semantic fields: social interaction and behavior, territoriality and culture, food and drink, dance, music and instruments, clothing and accessories; research participant form with questions about personal data and participation in the Baile of São Gonçalo activities; and the Free and Informed Consent Form (TCLE). For the collection of oral data, through conversations and recorded interviews, twelve male and female collaborators were selected, representing each of the five groups surveyed, distributed among the following roles performed at the Baile: 1 promisor, 1 guide, 3 dancers. representativeness in Maranhão. Afterwards, the oral data was transcribed graphematically, manually and using the Sonix Ai and Blip ViraTexto software. To survey and process the 56 terms that make up the terminological glossary of the Baile of São Gonçalo, the AntConc software was used, which is a corpus analysis tool widely used in corpus linguistics in the area of Terminology. The relevance of this work is marked by the importance of this cultural manifestation in Maranhão and the scarcity of research in the state, especially from a terminological perspective, of the Bailes of São Gonçalo groups derived from migrants from the Baixada Maranhense, which reveals the particularities of the ethnic-cultural, historical, religious and organizational roots of resistance of these groups. Finally, it is hoped that this study will contribute to the preservation and dissemination of the Baile de São Gonçalo as a cultural manifestation that is distinctly Maranhão/Brazilian, both in social and academic circles, to the historicity of the communities researched, that it will encourage research about the Baile of São Gonçalo in various other locations of the state of Maranhão and the country in various aspects, and that it will strengthen terminological research in the state of Maranhão and in Brazil, especially on manifestations of popular culture.

**Keywords:** The Baile of São Gonçalo. Terminology. Glossary. São Luís/MA.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registros do Baile de São Gonçalo pelo Brasil .....	22
Figura 2 - Dançantes do Baile de São Gonçalo .....	27
Figura 3 - Dançantes de São Gonçalo .....	31
Figura 4 - Mapa do Bairro de Fátima .....	48
Figura 5 - Mapa do bairro Primavera Bom Jesus .....	49
Figura 6 - Mapa do Bairro Residencial Paraíso.....	50
Figura 7 - Distanciamento dentre os bairros Vila Bacanga e Vila Embratel.....	51
Figura 8 - Altar .....	58
Figura 9 - Baile de São Gonçalo.....	61
Figura 10 - Barracão.....	62
Figura 11 - Capacete.....	63
Figura 12 - Cravo.....	65
Figura 13 - Devoto.....	66
Figura 14 - Ensaio Geral.....	67
Figura 15 - Ensaio Redondo .....	67
Figura 16 - Espelho .....	68
Figura 17 - Faixa de São Gonçalo .....	69
Figura 18 - Falado .....	70
Figura 19 - Glancher.....	72
Figura 20 - Grinalda .....	72
Figura 21 - Guia.....	73
Figura 22 - Oferecimento da flor.....	76
Figura 23 - Rabeca.....	77
Figura 24 - Rosa .....	78
Figura 25 - São Gonçalo.....	79
Figura 26 - Tocador .....	81
Figura 27 - Valsa .....	82
Figura 28 - Violão .....	83
Figura 29 - Violino .....	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj.	Adjetivo
CB	Comida e Bebida
CCS	Convívio e Comportamento Social
D	Dança
MI	Música e Instrumento
S.f.	Substantivo feminino
S.m.	Substantivo masculino
SN	Sintagma Nominal
SV	Sintagma Verbal
TC	Terminologia Cultural
TC	Territorialidade e Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Teoria Comunicativa do Termo
TGT	Teoria Geral da Terminologia
VA	Vestuário e Acessório

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 SOBRE CULTURA E O BAILE DE SÃO GONÇALO .....</b>	<b>14</b>
1.1 CULTURA, CULTURA POPULAR E FOLCLORE EM ANÁLISE .....	14
1.2 BAILE DE SÃO GONÇALO.....	19
<b>1.2.1 Origens do Baile de São Gonçalo.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.2 Baile de São Gonçalo no Brasil .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2.3 Registros do Baile de São Gonçalo no Maranhão .....</b>	<b>25</b>
<b>1.2.4 Registros do Baile de São Gonçalo em São Luís – MA.....</b>	<b>29</b>
<b>3 TERMINOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
2.1 TERMINOLOGIA: BREVE RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, LINGUAGEM E SOCIEDADE .....	32
2. 2 TERMINOLOGIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....	33
2. 3 CONTEXTO ESPECIALIZADO, FORMAÇÃO DO VOCABULÁRIO E ASPECTOS DA TERMINOLOGIA .....	36
2.4 TERMINOLOGIA CULTURAL (TC) .....	38
2.5 TERMINOGRAFIA .....	40
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
3.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	45
3.2 CONHECENDO AS LOCALIDADES PESQUISADAS .....	46
<b>3.2.1 Bairro de Fátima .....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.2 Primavera Bom Jesus .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.3 Residencial Paraíso .....</b>	<b>49</b>
<b>3.2.4 Vila Bacanga e Vila Embratel.....</b>	<b>50</b>
3.3 AMOSTRAGEM E PERFIL DOS PARTICIPANTES .....	52
3.4 ARQUIVAMENTO, PROCESSAMENTO DO CORPUS E TRANSCRIÇÃO .....	52
3.5 ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO.....	54

3.5.1 Macroestrutura .....	54
3.5.2 Microestrutura .....	55
<b>5 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BAILE DE SÃO GONÇALO EM SÃO LUÍS - MA .....</b>	<b>58</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO TERMINOLÓGICO SOBRE O LÉXICO     ESPECIALIZADO DO BAILE DE SÃO GONÇALO, EM SÃO LUÍS - MA.....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE C - TABELA DE INFORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE D – FICHA TERMINOLÓGICA .....</b>	<b>103</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto dos estudos terminológicos, encontramos uma variada literatura que debate a relação entre língua, cultura e sociedade, tais como os estudos desenvolvidos por Diki-Kidiri (2009), Barbosa (1996), Isquierdo (2001), entre outros, que evidenciam a correlação existente entre língua, cultura e sociedade e os reflexos e reverberações dessa correlação nos usos linguísticos ocorridos em contextos específicos, ressaltando a variação linguística como um fenômeno naturalmente real em todos os contextos de aplicabilidade das línguas, incluindo os contextos especializados de utilização das linguagens de grupos específicos, como o Baile de São Gonçalo ludovicense.

No Brasil, país com, possivelmente, mais de 200 línguas, segundo o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguísticas (IPOL, 2016), a variação linguística/terminológica pode ser frequentemente percebida em vários contextos, como, por exemplo, os relacionados às manifestações da cultura popular. Dentre eles, destacam-se os profícuos trabalhos de Cardoso (2004) acerca da abordagem lexicográfica e terminológica do bumba-meu-boi, de Santos (2009) a respeito da terminologia do reggae, de Silva (2009) ao apresentar o léxico do Tambor de Mina, de Serra (2015) sobre a terminologia da cana-de-açúcar, de Moura (2023) quanto à terminologia do Candomblé, de Silveira (2017) no que diz respeito à terminologia do babaçu, de Rocha (2024) sobre a terminologia da mandioca e a pesquisa sobre a terminologia do Terecô, de Porto (2024). No estado do Maranhão, com significativa expressividade cultural popular, encontramos peculiaridades linguísticas/terminológicas como os termos *alecrim* e *capacete*<sup>1</sup> associados ao Baile de São Gonçalo/São Luís - MA e tantos outros resultantes do gigantesco emaranhado de manifestações culturais que constroem a identidade do povo maranhense.

Justificamos a importância deste trabalho, primeiramente, pela marcada escassez de investigação no campo lexical, sob a perspectiva terminológica<sup>2</sup>, sobre o Baile de São Gonçalo realizado por migrantes da Baixada Maranhense<sup>3</sup> e por seus descendentes em

---

<sup>1</sup> Estes termos estão disponíveis na seção 5, correspondente ao glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís – MA.

<sup>2</sup> O levantamento bibliográfico feito a respeito do Baile de São Gonçalo, por ocasião desta pesquisa, encontrou trabalhos acadêmicos realizados nas áreas das Ciências Sociais, História, Artes, não tendo sido localizadas pesquisas no campo da Terminologia ou das demais ciências do léxico, fato esse que amplia a importância desta pesquisa dentro do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>3</sup> De acordo com o censo 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a Baixada Maranhense é composta por 21 municípios - Anajatuba, Ariri, Bela Vista do Maranhão, Cajari, Conceição

comunidades como Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, perspectiva essa que permite conhecer as raízes étnico-culturais, particularidades históricas, religiosas e organizacionais de resistência desses grupos.

Outrossim, expressão da cultura popular, o Baile de São Gonçalo se aproxima do que Ferretti (2001, p. 20) considera como “cultura de resistência que se contrapõe à cultura oficial dos dominantes, sendo essa um elemento que define a identidade cultural e social de um povo”.

É imprescindível destacarmos, ainda, que a escolha do Baile de São Gonçalo como objeto deste estudo ocorreu em função dessa manifestação ser reconhecida pela representatividade religiosa e pela tradição na cultura do Maranhão, conforme o boletim 40 publicado pela Comissão Maranhense de Folclore<sup>4</sup> em junho de 2008.

A decisão de realização deste estudo nas comunidades supracitadas, em São Luís-MA, se deu por essas comunidades manterem a tradição e o valor sociocultural e religioso das realizações desse Baile, como sinal de devoção, fé e agradecimento por graças alcançadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral produzir um glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, realizado nos bairros Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, em São Luís - MA, a fim de que, ao registrar a indiscutível importância da tradição cultural e religiosa desse baile na capital maranhense e, conseqüentemente, destacar sua importância para a constituição da diversidade linguística e identitária do Maranhão, esta pesquisa se constitua em um documento terminológico e cultural desse grupo.

Como objetivos específicos, estabelecemos: (i) levantar as especificidades denominativas e as particularidades conceptuais constitutivas da terminologia do Baile de São Gonçalo nas comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, em São Luís - MA; (ii) e elaborar definições para

---

do Lago-Açu, Igarapé do Meio, Matinha, Monção, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Pedro do Rosário, Penalva, Peri-Mirim, Pinheiro, Presidente Sarney, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Vicente Ferrer, Viana e Vitória do Mearim.

4 Fundada em São Luís, por Antônio Lopes, em 06 de maio de 1948, como Sub-Comissão da Comissão Nacional de Folclore CNF, esteve vinculada ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura-IBCEC/Ministério das Relações Exteriores. A Comissão Maranhense de Folclore (CMF) é uma entidade que promove e divulga a cultura popular e o folclore maranhense, tem como função principal. Incentivar, coordenar, divulgar e promover pesquisas e estudos sobre o folclore e a cultura popular do estado do Maranhão através da publicação de seus boletins.

os termos que se configurarem como especificidades denominativas ou conceptuais do Baile de São Gonçalo, a fim de que o glossário resultante desta pesquisa constitua um documento sobre a terminologia da cultura apresentada por essa comunidade.

Considerando esses objetivos, estabelecemos a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais são as variedades denominativas e conceptuais presentes na linguagem especializada no universo do discurso do Baile de São Gonçalo, nas comunidades elencadas para essa pesquisa?

Ao considerarmos esse questionamento e buscando desvelá-lo, enfatizamos a importância desta pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, uma vez que agrega conhecimentos científicos à linha de pesquisa *Descrição e análise do português brasileiro e de outras línguas naturais* ao investigar a língua em contexto especializado de uso pelos participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, pois esse grupo reverbera um valioso aparato investigativo no campo dos estudos terminológicos.

Metodologicamente, realizamos pesquisas bibliográficas e entrevistas-testes antes de procedermos à elaboração do questionário terminológico que foi submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão antes de ser aplicado. Após aprovação e antes de realizarmos as entrevistas, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a Autorização de Uso de Imagem e Som. Nesses documentos explicamos os objetivos desta pesquisa e o uso do material para fins científicos.

A presente pesquisa está dividida em seis partes. No primeiro capítulo está a Introdução, o segundo capítulo traz informações sobre cultura e a história do Baile de São Gonçalo no Brasil, Maranhão e em São Luís. No capítulo três, discorremos sobre a fundamentação teórica. O quarto capítulo explicita a metodologia utilizada nesta pesquisa. O quinto capítulo é constituído pelo glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA e o sexto capítulo estão as considerações finais, em que destacamos os principais pontos do processo de realização da pesquisa assim como os principais resultados obtidos.

## 2 SOBRE CULTURA E O BAILE DE SÃO GONÇALO

Neste capítulo, discorreremos cultura, cultura popular e a historiografia do Baile de São Gonçalo em Portugal, no Brasil, no Maranhão e nas comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, em São Luís - MA.

### 1.1 CULTURA, CULTURA POPULAR E FOLCLORE EM ANÁLISE

Em tempos de cultura globalizada<sup>5</sup>, parece-nos perder-se no tempo antigas práticas associadas à cultura popular tradicional, como os folguedos e danças tradicionais. O Baile de São Gonçalo, caso do objeto de pesquisa deste trabalho, ainda é realizado em diversas comunidades da ilha de São Luís, capital do Estado do Maranhão, mantendo viva esta tradição típica de várias regiões do Brasil.

Como essa manifestação é uma típica representante da cultura popular, para o pleno desenvolvimento desta pesquisa necessitamos investigar a concepção de cultura e cultura popular para nos auxiliar no desenvolvimento da análise da terminologia existente no contexto dos praticantes do Baile de São Gonçalo.

Primeiramente, quanto à concepção de cultura, no sentido amplo, Cuche (2002, p. 21) afirma que “a cultura<sup>6</sup>, para eles, os iluministas, era a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” sendo que

Tal realidade concerne ao próprio caráter transversal da cultura, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. Além disso, a palavra “cultura” também tem sido utilizada em diferentes campos semânticos em substituição a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia” (Cuche, 2002, p. 203).

---

<sup>5</sup> Hall (2006, p. 61-62) analisa a globalização como um processo que, ao mesmo tempo que integra comunidades e organizações, atravessando fronteiras nacionais, é um fator que contribui para a fragmentação do sujeito na modernidade tardia. Nesse contexto a globalização prevê, desde sempre, o apagamento de características regionais, como é o caso das culturas populares.

<sup>6</sup> A palavra “cultura” e a pluralidade de ideias que ela sugere, assim como as teorias que a fundamentam, nunca foram consensuais na Antropologia. Sendo esse um entre outros campos do saber que se apresentam em termos amplos e vagos como uma “ciência do homem” (anthropos), a Antropologia pretende responder ao dilema do humano com o foco em uma de suas dimensões: a propriamente cultural. Mas nem por isso há consenso (BRANDÃO, 2009).

Nesse sentido, para Cuche (2002, p. 28), a cultura seria “um conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador de sua unidade”. Com isto, destacamos que

Um aspecto que poderia talvez ser um princípio ético que afirma a dignidade de cada cultura e exalta o respeito e a tolerância em relação a culturas diferentes. Na medida em que cada cultura exprime um modo único de ser homem, ela tem o direito à estima e à proteção, se estiver ameaçada. (Cuche, 2002, p. 46).

Chauí (1995, p. 81) também chama a atenção para a necessidade de alargar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais”.

Como percebemos, Chauí (1995) e Cuche (2002) compartilham do mesmo conceito de cultura e fazem uma relação entre sujeitos, lugares e sociedade que preservam as suas origens, histórias e tradições. Com isso,

O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte (Chauí, 2008, p. 56)

A concepção de cultura de Cuche (2002) e Brandão (2009) se complementam para fortalecer a cultura como uma característica típica dos seres humanos e das sociedades ao longo do tempo.

Botelho (2001, p. 2) destaca que a cultura é produzida “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. Temos então, nessa perspectiva, a verdadeira função social da cultura, percebendo esta como o principal elo de manutenção entre as comunidades e suas tradições, como é o caso da cultura popular.

É importante ressaltarmos que Brandão (2009, p. 21) destaca que “a cultura popular está vinculada a uma ação que não pode estar desligada do povo, isto é, dos grupos sociais que, por condicionamentos econômicos, políticos e sociais – e

especialmente por condicionamentos culturais – estão marginalizados da cultura”. Nesse sentido, verificamos que:

A Cultura Popular não é um fenômeno neutro, indiferente. Ao contrário, nasce de um conflito e nele desemboca, pois ela existe e se apresenta sempre em termos de libertação, de promoção humana, no sentido mais amplo. Donde se conclui que não é possível um trabalho de Cultura Popular desligado do processo de conscientização. E, por estar ligada a este processo é que ela deve levar sempre a uma opção. Deve dar possibilidades de opção ao povo, embora não possa impor essa opção, porque ela deve ser encontrada pelo próprio povo. Esta opção decorre da plena consciência que o homem adquire das diferenças e desníveis entre os grupos que formam a sociedade e da necessidade de uma transformação dos padrões culturais, políticos, sociais e econômicos que os determinam (Brandão, 2009, p.20).

Averiguamos, portanto, haver uma relação intrínseca da cultura com a memória de um povo e a sua valorização. Com base nas investigações realizadas por Brandão (2009), Botelho (2001), Cascudo (2002) e Chauí (1986) verificamos que a categoria cultura popular vem se destacando, cada vez mais, como objeto de análise, no país. Nesse sentido, é fundamental entendermos que

O fenômeno da cultura popular, no Brasil, não surge somente como uma atitude, nem somente como consequência de uma análise. Surge como um movimento, isto é, como uma ação efetiva com objetivos determinados, que se cristaliza naturalmente em organizações – que pretendem uma cultura popular, que fazem cultura popular –, as chamadas organizações de Cultura Popular (Ação Popular, 1963, p. 23).

Os atores sociais, os praticantes das diversas manifestações da cultura popular têm a necessidade de fazer, produzir e ao mesmo tempo preservar suas tradições populares como determinantes para sua própria existência social ou cultural, com um caráter de resistência ao contexto da indústria cultural, como fora observado por Adorno e Horkheimer (2006).

A indústria cultural é, nesse aspecto, um exemplo eloqüente do quanto é tensa a relação entre o âmbito econômico e as produções culturais, por assim dizer espiritualizadas. Em vez de ela se destacar como um produto ideológico para além dos conflitos na esfera econômica, imiscuir-se na mentalidade pequeno-burguesa, característica de um público que tendencialmente se distancia das classes tal como pensadas no marxismo inicial [...] a indústria cultural é resultado da expansão da racionalidade instrumental sobre uma área antes razoavelmente isenta dessa influência. (Adorno; Horkheimer, 2006).

Essa mesma relação de resistência, verificamos em Bosi (1987, p. 11), quando destaca que “a condição material de sobrevivência das práticas populares é o seu

enraizamento”, sendo o cerne da cultura popular o resgate e preservação da memória de uma comunidade. Esse resgate acontece no momento em que os grupos culturais retomam suas raízes, preservando sua existência. Em uma perspectiva paralela a essa, a cultura popular dos grupos tradicionais é vista em Chauí (1986, p. 124) como “ambígua”:

Em diversos momentos encontramos no Brasil uma atitude ambivalente e dicotômica diante do popular. Este é encarado ora como ignorância, ora como saber autêntico; ora como atraso, ora como fonte de emancipação. Talvez seja mais interessante considerá-lo ambíguo, tecido de ignorância e de saber, de atraso e de desejo de emancipação, capaz de conformismo ao resistir, capaz de resistência ao se conformar. Ambigüidade que o determina radicalmente como lógica e prática que se desenvolve sob a dominação.

No contexto da nossa pesquisa em relação ao Baile de São Gonçalo, corroboramos com a concepção de cultura popular de Chauí (1986), na medida em que verificamos no Baile de São Gonçalo, quando de sua permanência em meio às diversas manifestações da cultura popular maranhense, os mesmos elementos destacados por Chauí (1986) reconhecendo-os como elementos típicos da cultura popular fortemente presentes nas apresentações desse Baile no Maranhão:

Expressão dos dominados, buscando as formas pelas quais a cultura dominante é aceita, interiorizada, reproduzida e transformada, tanto quanto as formas pelas quais é recusada, negada e afastada, implícita ou explicitamente, pelos dominados. Procuraremos abordá-la como manifestação diferenciada que se realiza no interior de uma sociedade que é a mesma para todos, mas dotada de sentidos e finalidades diferentes para cada uma das classes sociais. (Chauí, 1986, p. 24).

Nesse sentido, Chauí (1984, p. 90) afirma que “aqueles resistem à interiorização da cultura dominante, mesmo que essa resistência possa manifestar-se sem uma deliberação prévia, podendo, em seguida, ser organizada de maneira sistemática para um combate na luta de classes”, assim como ocorre com os praticantes do Baile de São Gonçalo, uma expressão do modo como as pessoas se representam a si mesmas ou do modo como interpretam os acontecimentos, o espaço, o tempo, o trabalho e o lazer.

Para estes representantes da cultura popular maranhense a sobrevivência do Baile de São Gonçalo representa algo fundamental em seu cotidiano, sendo estes responsáveis pela manutenção da tradição que não conta com o apoio financeiro ou político das instituições públicas ligadas ao setor cultural.

Da mesma maneira, percebemos que a manutenção da tradição do Baile de São Gonçalo em São Luís corrobora o fenômeno descrito por Bosi (1987), quando destaca

que “quando os migrantes saem da roça, por exemplo, e vão para a cidade, defrontam-se com situações novas, como o da indústria que enfatiza o desenraizamento<sup>7</sup>, fragmentando a cultura popular” (Bosi, 1987, p. 18).

Bosi (1987) se refere ao processo migratório típico das áreas rurais para as áreas urbanas, momento em que o contato com as coisas típicas dos centros urbanos pode afastar esses mesmos retirantes de suas referências culturais, aquelas derivadas da cultura popular.

Brandão (2009) reafirma esse mesmo fenômeno social quando da instalação e dos contatos dos migrantes, provenientes dos meios rurais, com comunidades urbanas, resultado do movimento migratório verificado no Brasil nas últimas décadas do século passado.

Alguns estudiosos, não mais de formas culturais patrimoniais, como as que caracterizam as comunidades tradicionais, mas da presença urbana de culturas como a de operários, tenderam a compreender a cultura popular como o folclore de contingentes crescentes de populações rurais migradas para as periferias pobres das cidades (Brandão, 2009, p. 729).

Como cultura popular e folclore se aproximam em suas origens, é pertinente uma abordagem sobre os elementos do folclore, já que o Baile de São Gonçalo é uma representação típica tanto da cultura popular como do folclore brasileiro, de tal forma que Rocha (2009, p. 219) relata que “o folclore deriva da cultura popular existindo uma relação com o conceito de patrimônio cultural imaterial”.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, a partir da publicação do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 - que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Seguindo essa análise, as danças populares, como o Baile de São Gonçalo, estão enquadradas na categoria de folclore compondo um conjunto de tradições que resistem

---

<sup>7</sup> Contudo, embora implícito, o elemento que parece sustentar a distinção entre o folclore e a cultura popular consiste no desenvolvimento da sociedade urbana, culturalmente marcada por visões de mundo e estilos de vidas modernos. Neste momento, sem perder de vista a convivência de manifestações folclóricas e da indústria cultural no espaço urbano, o conceito de cultura popular será profundamente marcado pelas experiências artísticas e percepções políticas desenvolvidas na cidade (Rocha, 2009, p. 220).

ao tempo e concomitantemente representam traços da cultura nacional. Chauí (2021, p. 15) refere-se a esta questão, destacando que

Quando pensadas como produções ou criações do passado nacional, formando a tradição nacional, a cultura e a arte populares receberam o nome de folclore, constituído por mitos, lendas e ritos populares, danças e músicas regionais, artesanato, etc.

Ainda no tocante à questão do folclore nacional, Chauí (2000) amplia o debate afirmando que “espírito de um povo” conhecendo as origens e as raízes de cada cultura, “pois o mais importante de uma cultura não se encontraria em seu futuro, mas no seu passado, isto é, nas tradições, no folclore nacional” (Chauí, 2000, p. 61).

Tendo destacado esses pontos da literatura, observamos que o Baile de São Gonçalo, existente em algumas comunidades da periferia da capital maranhense, se alinha perfeitamente ao cerne dessas pesquisas mencionadas, realizadas nas e sobre as ciências humanas. Dessa forma, se faz necessário:

Pensar a cultura popular como uma “região epistemológica” privilegiada no interior das Ciências Humanas e Sociais, a qual faz fronteira com outros objetos e campos de conhecimento, ficando muito próxima das questões abordadas pelos estudos do folclore, do patrimônio cultural e da cultura nacional (Rocha, 2009, p. 220).

Nosso objetivo no contexto da pesquisa referente ao Baile de São Gonçalo requeriria uma reflexão sobre o conceito de cultura popular e suas relações com o folclore e o patrimônio imaterial no contexto do pensamento social brasileiro, buscando com isto incitar outras reflexões sobre a cultura popular.

A seguir, faremos um breve relato sobre as origens do Baile de São Gonçalo, desde seus primórdios na península ibérica, a chegada ao Brasil colonial e finalmente à província do Maranhão, onde a tradição se mantém até a atualidade.

## 1.2 BAILE DE SÃO GONÇALO

### 1.2.1 Origens do Baile de São Gonçalo

As origens de São Gonçalo do Amarante nos remetem ao período medieval, sendo que somente no século XVI teve seu culto autorizado pela Igreja Católica Apostólica

Romana. A devoção a esse santo está originalmente associada ao folclore e à cultura das classes populares. Os primeiros relatos sobre esse santo nos indicam que:

São Gonçalo é um santo português com culto permitido pelo papa Júlio III, em 24 de abril de 1551. Nascido em Tagilde, em 1187, estudou rudimentos com um devoto sacerdote. Depois, frequentou a escola arquiépiscopal em Braga. Após ordenado sacerdote, foi nomeado pároco de São Paio de Vizela foi a Roma e Jerusalém (Santos, 2009, p. 5).

Também em Santos (2009) encontramos importantes informações a respeito da história deste santo português e seu processo de canonização, que teve nos reis portugueses fundamental apoio junto ao Vaticano.

Após sua morte, passou a ser protetor dos violeiros, remédio contra as enchentes, além de casamenteiro. Ele foi canonizado em 1561. O rei de Portugal D. João III, um grande devoto, foi um dos primeiros a empenhar-se para a beatificação de São Gonçalo em Roma. Em Portugal, a sua festa é realizada em Amarante, no dia 7 de junho e dedicam-lhe uma semana de festejos, com procissões, bandas de música, folguedos populares e outros (Santos, 2009, p. 5-6).

Frequentemente, encontramos uma similaridade no tocante às origens desta tradição, todas elas remetem ao estado português “no norte de Portugal, mais precisamente em Amarante”, no período da Idade Média e de Portugal, transplantado para suas colônias, como é o caso Brasil. Todas as bibliografias utilizadas por conta desta pesquisa fazem a mesma referência a respeito das origens das festividades relativas a São Gonçalo.

Pereira (2008, p. 26), tratando dessa temática, destaca que o Baile de São Gonçalo tem “sua origem na Península Ibérica, mais precisamente em Portugal, porém, capaz de se adaptar e transplantar para outras realidades e ainda assim conservar os elementos básicos de sua existência”.

Ainda conforme Pereira (2008), isso se dá porque “há uma relação direta do culto com a própria história de Portugal. Tanto é assim que aqueles que migram para a América ou para a Costa Africana levam consigo o culto e a festividade ao santo” (Pereira, 2008, p. 27-28).

Quanto à migração das festividades de São Gonçalo para o Brasil, Bomfim (2006, p. 48) associa suas origens ao próprio processo de colonização do Brasil pelo estado português e enfatiza que

A dança de São Gonçalo merece um destaque pela sua presença registrada em todas as regiões do país. Culto religioso trazido pelos colonizadores portugueses é apropriado à dinâmica social e cultural de diferentes grupos, que trataram de vincular a esta prática, elementos simbólicos de suas heranças culturais (Bomfim, 2006, p. 48).

Reconhecendo que o Baile de São Gonçalo se faz presente em várias regiões do Brasil, além do estado do Maranhão, destacamos que um aspecto comum aos festejos em homenagem a São Gonçalo no Brasil é o fato dessas festividades estarem associadas à existência de uma promessa realizada pelos devotos do santo, esse aspecto também é comum no Maranhão, onde se destaca a figura do “promesseiro”, como relatado por Pereira (2008).

Moreno (2014, p. 14) também ressalta esse ponto quando afirma que “a dança de São Gonçalo é um ritual realizado em homenagem a um santo português, com o intuito de agradecer pela graça alcançada, ou seja, como forma de pagamento de uma promessa”. Como normalmente o Baile é organizado em pagamento de promessa devida a São Gonçalo, “O promesseiro é quem organiza a função, administrando todo o processo necessário à realização deste ritual” (Santos, 2009, p. 6).

Ainda de acordo com Bomfim (2006, p. 49), a partir das análises realizadas em Cascudo (2002), o primeiro registro que se tem notícia da presença do Baile de São Gonçalo, “no Brasil, é de um viajante francês, chamado Gentil de la Barbinais que a presenciou no estado da Bahia em 1718”.

Finalizando, Câmara Cascudo (1988), destaca que São Gonçalo era um santo português que faleceu em 1259, em Amarante. Tocava viola e era padroeiro das meninas que desejavam casar<sup>8</sup>, "ele, quando jovem, era farrista e gostava de tocar viola e dançar com as prostitutas para impedi-las de pecar." Ainda consoante Cascudo (1988), os festejos alusivos a São Gonçalo “retiram-se gradativamente das cidades para o interior devido às perseguições da igreja católica aos praticantes do baile” assim como verificado no interior do estado do Maranhão.

Quanto aos preparativos do baile observamos diversos cuidados no que diz respeito, aos ensaios, ao banquete, a ornamentação do altar, a representação além da presença da imagem do santo em destaque que são elementos do ritual que não podem faltar. De acordo com Pereira (2008, p. 48) O ritual do baile com toda a dinamicidade que

---

<sup>8</sup> São Gonçalo é padroeiro das mulheres que querem casar, seja qual for a idade. As festas de São Gonçalo se espalharam e eram famosas dentro da Sé do Porto, onde se chamavam festas das regateiras. A festa veio para o Brasil com os fiéis do Santo de Amarante. (CASCUDO, 2000, p. 264).

lhe é peculiar, emociona e faz renascer a esperança muitas vezes adormecida pela rotina árdua a que está submetida a população da zona rural e mesmo da zona urbana, como é o caso das comunidades de São Luís.

### 1.2.2 Baile de São Gonçalo no Brasil

Como já verificado pela nossa pesquisa, os festejos comemorativos à São Gonçalo do Amarante podem ser encontrados em todas as regiões do Brasil, estes são resultado da mescla entre a preservação das singularidades típicas das origens portuguesas e a inserção de elementos culturais típicos de cada localidade o que faz que tenhamos variações importantes quanto ao culto ou modalidade das festividades em homenagem a esse santo.

Na figura 01, temos o registro de uma festividade em homenagem a São Gonçalo do Amarante, em um município do estado do Amapá, em 2019, diferente do que ocorre no Maranhão no estado da região norte a festividade se constitui em uma ladainha com forte presença feminina, enquanto que no Maranhão os números de devotos são iguais no tocante ao sexo, a representação do baile, ocorrida na região norte do Brasil, representa a dimensão do alcance da devoção ao santo português no território brasileiro.

Figura 1 - Registros do Baile de São Gonçalo pelo Brasil



Fonte: G1 AP – Macapá (2019)

De acordo com Cascudo (2002, p. 264), os diversos festejos em alusão a São Gonçalo do Amarante, em diferentes estados do Brasil, permitem verificar que “a dança de São Gonçalo pode ser encontrada em quase todo o Brasil, com variações coreográficas bastante diversificadas, tomando diferentes formas de execução”.

A importância desse santo, no Brasil, pode ser comprovada também na toponímia:

As danças de São Gonçalo continuaram por quase todo o Brasil, a popularidade de São Gonçalo se compara na Toponímia. Em 1940 havia município de São Gonçalo no Ceará, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Minas. Piauí mudara o seu para Amarante, assim como no Maranhão, equivalente. Povoações e lugarejos são incontestáveis. As danças resistem em São Paulo e não desapareceram no Nordeste (Cascudo, 2002. p. 265).

Os festejos acontecem anualmente como forma de pagamento de promessas devido graças obtidas em nome do Santo. Segundo Cascudo (2002, p. 538), “a promessa pode constar da obrigação de praticar ou não determinados atos [...]”. Cascudo (2002, p. 539) menciona que “as danças de São Gonçalo continuam sendo prometidas ao santo português, como fórmula oblacional. É a única dança sagrada que sobrevive na tradição popular brasileira”.

Segundo informações adquiridas, mediante entrevista realizada com o secretário de cultura do município de Amarante do Maranhão, a origem do nome do município faz referência aos fundadores da localidade que, em sua maioria, eram migrantes de Amarante do Piauí e trocaram “do Piauí” por “do Maranhão” para estabelecer a diferença regional, não sendo, por isso, esse município denominado de São Gonçalo de Amarante como os demais municípios brasileiros alusivos a São Gonçalo.

Um outro aspecto de destaque refere-se à diversidade de nomenclatura que as festas de São Gonçalo recebem no Brasil de acordo com a tradição do lugar, mudando de estado. No Maranhão, é comumente designado de Baile de São Gonçalo, mas também encontramos denominações como Catira de São Gonçalo, Siriri de São Gonçalo, entre outros. Rédua (2007, p. 2)<sup>9</sup> nos apresenta mais algumas denominações dadas no Brasil às festas de São Gonçalo:

---

<sup>9</sup>Rédua (2007, p. 04) também associa o Baile de São Gonçalo a dança ao som das violas e ritmo africanos que acabou sendo proibida pela igreja por se tratar de festa pagã e dança dos negros, após longos anos de perseguição e resistência, respectivamente. Em 1839, foi considerada profana a Dança de São Gonçalo das Moças. A Festa de São Gonçalo passou a ser realizada em terreiros, quintais e esvaindo-se das cidades refugiara-se no setor rural a espera de calma, sendo essa associação com a comunidade negra comum em quase todo o país.

As Festas de São Gonçalo se resumem, no Brasil, em pagamento de promessas e a maioria dos devotos não têm dia certo para realização da festa, limitam-se às datas escolhidas pelo promesseiro que também as organizam. A festa é chamada de Volta de São Gonçalo, Terço de São Gonçalo, Dança de São Gonçalo, Função de São Gonçalo, Roda de São Gonçalo e algumas mais.

As festividades em homenagem aos santos católicos associadas à tradição popular, como é o caso específico do Baile de São Gonçalo, assumem, de acordo com Brandão (1986, p. 139), uma “forma de resistência do catolicismo popular que pode ser percebida em se tratando de um sistema religioso da comunidade camponesa” possibilitando “o acesso, por parte dos crentes ou devotos” da própria coesão social “que sustenta uma determinada comunidade que, ao seu modo, invoca o sagrado” sendo que:

Ela a festa, toma a seu cargo os mesmos sujeitos e objetos, quase a mesma estrutura de relações do correr da vida, e o transfigura. A festa se apossa da rotina e não rompe mas excede sua lógica, e é nisso que ela força as pessoas ao breve ofício ritual da transgressão (Brandão, 1989, p. 9).

Brandão (1986, p. 16) ainda faz referência a um outro aspecto do Baile de São Gonçalo que é o fato de estar circunscrito entre o “sagrado do sobrenatural no âmbito do profano e do terreno”, assim, nesse contexto, o sagrado e o profano são “postos lado a lado em uma festa de santo, por exemplo, onde diante do mesmo altar se dança sapateando, primeiro ‘pra ele’ e logo depois, ‘pra divertir’, ressaltando que:

Mais visível do que na face profana do domínio popular, é na religiosa que os proletários e, sobretudo os camponeses criam as suas crenças mais duradouras, derivando-as da docência erudita das igrejas, ou recriando-as segundo as suas próprias experiências em todos os setores de trocas sociais (Brandão, 1986, p. 17).

De todo modo, as relações entre o sagrado e o profano, observadas nas manifestações das culturas populares, são analisadas com o objetivo de explicitar o comportamento humano diante da divindade, seja de respeito, seja de intimidade ou de devoção.

Temos, assim, a inserção ou incorporação de vários elementos culturais de grupos locais diversos aos elementos originários das festividades a São Gonçalo, concretizando-a, como dito anteriormente, como manifestação do folclore e da cultura popular:

Nas comunidades, a festa não se configura com sons, cantorias de conjuntos musicais, danças e comilanças; nessa celebração de coletividade, a festa é a

cantoria do terço pelos rezadores da comunidade. Trata-se, então, de terços diferentes daqueles que se rezam sozinho, pois representam uma forma de festejar a fé do grupo que dispensa outras práticas de pertença cultural como as danças. (Duarte; Paula, 2010, p. 414).

Nesse sentido, consideramos que “os terços rurais” do Baile de São Gonçalo que analisaremos, neste trabalho, reforçam a função “de representar uma multiplicidade cultural na história do Brasil e, por isso, assegurar a manutenção ou a busca de uma pertença cultural dos seus rezadores-cantadores (Duarte; Paula, 2010, p. 416).

O Baile de São Gonçalo sempre foi marcado pela proximidade com as populações mais carentes, com os habitantes das zonas rurais, ou com migrantes nas periferias das cidades, o que fez com que continuasse “resistindo ao tempo, manifestando-se longe dos templos, passando a fazer parte dos costumes de comunidades que buscaram preservar suas tradições, e nestes ambientes, conservaram elementos sagrados e profanos<sup>10</sup>, chegando até os nossos dias como uma manifestação da cultura popular.” (Oliveira, 2004, p. 40).

Essas mesmas características marcadas pela simbologia da própria noção de resistência ao tempo são observadas nas festividades em homenagem a São Gonçalo presentes na capital do estado do Maranhão e nas comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, em São Luís-MA, onde desenvolvemos esta pesquisa.

### **1.2.3 Registros do Baile de São Gonçalo no Maranhão**

Considerando os registros do Baile de São Gonçalo no estado do Maranhão, parece haver unanimidade entre os pesquisadores e folcloristas quanto ao início dessa festividade. Pereira (2009, p. 36) faz referência ao

Século XVII, como sendo a época que essa manifestação da religiosidade popular teria chegado aqui. É provável que tenha chegado através dos casais açorianos que vieram para colonizar o interior do Maranhão, principalmente a região litorânea e as margens dos rios que serviam como elo entre São Luís e o interior.

---

<sup>10</sup> Para Durkheim (1989, p. 373), as festas teriam surgido da necessidade de separar o tempo em dias sagrados e profanos. A repetição do ciclo das festas constitui, assim, um fator essencial do culto religioso. Salienta, também, a importância dos elementos recreativos e estéticos para a religião, comparando-os às representações dramáticas e mostrando que, às vezes, é difícil assinalar com precisão as fronteiras entre rito religioso e divertimento público, ou seja entre o domínio do sagrado e do profano.

Essas mesmas referências aos colonos açorianos como introdutores dessa manifestação religiosa-cultural em terras maranhenses são encontradas nas pesquisas realizadas pelo folclorista Astolfo Serra, que também destaca a região da baixada maranhense como sendo possivelmente o local de entrada do Baile de São Gonçalo no Estado do Maranhão:

A festa de São Gonçalo, santo casamenteiro é mais peculiar na baixada maranhense. É interessante pelo curso que toma. Leva muito tempo para ensaiar e poucas representações se fazem dela. Consiste a solenidade numa espécie de representação dramática, com alguns bailados curiosos recitativos especiais (Serra, 1941. p. 62).

Confirmando a importância da região da baixada maranhense, Silva (1985) também destaca registros do Baile São Gonçalo no município de Arari ressaltando, porém, que no século XIX houve momentos em que representantes da igreja católica se mostraram incomodados com a festa, muito possivelmente por seu caráter popular que para muitos, representava uma profanação as tradições da igreja católica.

Estes descontentamentos com as festas comemorativas à São Gonçalo, por parte de membros do clero católico, são perceptíveis no momento em que:

Representante da Igreja, como D. Miguel da Silveira fez em Arari em 1856, andaram esbravejando contra os Bailes de São Gonçalo, mas certamente fizeram por causa de certos abusos que neles se introduziram. Em si, a representação é bem simples e inocente (Silva, 1985. p. 91).

Verificamos que as queixas por parte do representante do clero secular estavam associadas ao caráter profano que o Baile São Gonçalo adquiriu no município de Arari. Essa correlação entre o domínio do sagrado e do profano no tocante às festividades próprias da cultura popular é reconhecida também por Ferretti (2012, p. 25): “Geralmente, as festas populares são realizadas como forma de pagamento de promessa a santos ou outras entidades. Constatamos, nessas festas, a relação íntima e os limites ambíguos entre devoção e brincadeira, entre sagrado e profano”.

Entre os municípios da baixada maranhense que mantêm a tradição do Baile de São Gonçalo, perpassada pelas peculiaridades e alterações de cada município, destacamos com maior preponderância os da baixada ocidental:

Apesar de se encontrar em outros municípios da Baixada Maranhense a realização do Baile de São Gonçalo sem que seja para o pagamento de promessa, fato registrado pelo pesquisador Serejo (2002), em São Vicente Férrer e em São João Batista, não se registrou durante a pesquisa, a realização do mesmo que não fosse por promessa feita (Pereira, 2009, p. 106).

Na figura 02 percebemos a riqueza no tocante às vestimentas e acessórios utilizados pelos devotos do Baile São Gonçalo, tanto masculinos como femininos, este detalhe peculiar da festividade, ao mesmo tempo que a diferencia das demais representações da cultura popular maranhense, vem se tornando um obstáculo para populações, geralmente de baixo poder aquisitivo, que são os devotos de São Gonçalo.

Figura 2 - Dançantes do Baile de São Gonçalo



Fonte: Acervo da família Serra (2023)

Encontramos em Serejo (2002) referências a riqueza presente no Baile de São Gonçalo na Baixada Maranhense, esse mesmo destaque também está presente em Pereira (2009, p. 79) que “chama atenção para duas alterações no Baile de São Gonçalo em Viana”, são elas: “dificuldades dos promesseiros em pagar a promessa feita ao santo e a mudança de sentimento religioso por parte dos dançantes” (Pereira, 2009, p. 79).

A principal dificuldade resulta dos elevados custos para a realização do Baile de São Gonçalo, pois é uma festividade que requer uma grande preparação anterior à sua

realização, principalmente, em relação à alimentação, vestuário e ensaios. Outro fato observado no processo de pesquisa está relacionado a falta de investimentos por parte dos provedores de cultura que no estado do Maranhão estão mais atrelados a manifestações como o bumba-meu-boi, principal destaque da cultura popular maranhense.

Também encontramos a tradição do Baile de São Gonçalo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, mais precisamente, em Barreirinha e Santo Amaro. Sousa (2000, p.13) destaca o Baile de São Gonçalo como sendo “a festa mais significativa para a cidade de Santo Amaro do Maranhão”, sendo geralmente “uma promessa que tem que ser paga a cada ano” sendo, dessa forma, “um compromisso com o Santo”:

Esta festa de cunho religioso é constituída por diferentes agentes que atuam dentro da perspectiva de ajudar o festeiro a cumprir a sua promessa. Estes atores manifestam a sua cumplicidade onde se intercalam entre as experiências sagradas e profanas que o festejo lhe proporciona e até onde ele mesmo pretende atuar (Sousa, 2000, p. 13).

No município de Santo Amaro do Maranhão, é possível perceber o processo de passagem dos festejos em homenagem a São Gonçalo que selam a preservação da memória da promessa de geração para geração como forma de perpetuação da tradição. Em entrevista a Sousa (2000), uma devota de São Gonçalo destaca como essa festividade atravessou diversas gerações:

A Sra. Nazinha, a mais antiga e tradicional festeira de São Gonçalo; com a Sra.Tereza, que atualmente realiza o festejo de São Gonçalo mais conhecido da região; com a Sra. Josefa (conhecida como Santoca) que participa dos festejos desde a sua adolescência e que presencia diferentes gerações da sua família a atuarem como festeiros; e a jovem Naísa que vem acompanhando os festejos desde a sua infância e que atualmente está em fase de formação de um grupo para praticar a dança como forma de produção e difusão cultural local (Sousa, 2000, p. 08).

Em relação ao município de Barreirinhas, encontramos registros da ocorrência do Baile de São Gonçalo em vários bairros, porém, tanto em Santo Amaro como em Barreirinhas, a festividade apresenta algumas diferenciações como os modos de apresentação e designação da festividade, o vestuário, pois na Baixada Maranhense ainda se segue a tradição raiz vinda de Portugal.

Tais diferenças podem ser observadas nas vestimentas dos decantes, na culinária que segue a típica da região onde o baile está sendo realizado, ao período do ano em que

ocorre a festividade ou a quantidade de dias utilizados para a realização do Baile de São Gonçalo.

Pelo exposto, compreendemos que a festividade de São Gonçalo, no estado do Maranhão, desde as suas origens iniciais, é marcada pela presença de aspectos das festividades folclóricas e populares, confirmando a seguinte afirmação de Ferretti (2012, p. 27): onde “verificamos que os limites entre a religião e o folclore estão inter-relacionados e não podem ser claramente separados, como também ocorre com os conceitos de sagrado e profano, de festa e rotina”. Essa mesma relação entre os domínios do sagrado e do profano é destacada por Marques (2010) no boletim n° 40 da Comissão Permanente de Folclore:

O ritual que legitima a festa do São Gonçalo transita entre o sagrado e o profano mantendo, ao mesmo tempo, uma matriz mítica, lendária que se consolidou através do tempo e ajudou a popularizar o Santo no país. É uma matriz utilitária e doméstica que permitiu as reelaborações processionais que marcam a dinâmica da festa tempo de duração, custos, participação masculina ou feminina, natureza da festa, roupas, instrumentos, adereços, personagens, comidas e bebidas (Marques, 2010, p. 5).

A seguir, veremos os registros do Baile de São Gonçalo em São Luís, capital do Maranhão, *locus* desta pesquisa.

#### **1.2.4 Registros do Baile de São Gonçalo em São Luís – MA**

Nesta seção trataremos das festividades relativas ao Baile de São Gonçalo no contexto da capital maranhense, momento em daremos destaque às comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel.

Na capital maranhense, confirmando as informações levantadas por Pereira (2009), Serra (1941), Silva (1985) e Serejo (2002), o Baile de São Gonçalo costumeiramente é realizado em comunidades marcadamente constituídas por um expressivo número de moradores com origens na Baixada Ocidental Maranhense, com destaque para os advindos dos municípios de São Bento, São Vicente de Ferrer, São João Batista e Viana:

O baile registrado na Baixada Maranhense assemelha-se às festividades dos Açores (essas semelhanças encontram-se no ritmo cadenciado da dança, nos adereços, no oferecimento das flores e nos instrumentos utilizados) e não às

festividades de Portugal, o que reforça a hipótese do mesmo ter sido trazido para esta região pelos açorianos (Pereira, 2009, p. 85).

Seguindo a mesma dinâmica de transmutação, típicas dos processos migratórios, os aspectos da cultura popular existentes na baixada maranhense foram transportados para essas comunidades de São Luís, dessa maneira, o Baile de São Gonçalo, assim como as demais manifestações da cultura popular também, fizeram parte desse processo de deslocamento humano observado a partir da década de 1970.

Com o trânsito de pessoas migrando da zona rural da baixada para a capital: São Luís e se localizando principalmente na zona periférica, trazem também o hábito de cultuarem o santo. Atualmente é possível a realização do baile em Bairros como Anjo da Guarda, Vila Nova, Vila Embratel, Sá Viana, Coréia, Cohab, por pessoas que mantêm o costume de fazer promessa a São Gonçalo. São guias, dançantes, músicos ou só promesseiros, que mantêm a tradição. Nesses bailes, percebe-se a semelhança com os realizados em São Vicente Férrer. (Pereira, 2009, p. 85).

Considerando as informações resultantes do levantamento de dados que fizemos por ocasião da pesquisa, buscamos desenvolvê-la nas comunidades do Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel, comunidades formadas por um grande número de retirantes oriundos da Baixada os quais trouxeram consigo, além das suas famílias, suas raízes culturais, sendo uma delas o Baile de São Gonçalo, da mesma forma nestas comunidades.

A realização de um Baile de São Gonçalo não serve apenas para o cumprimento de uma promessa feita. Ele traz consigo toda uma tradição que se implementou no Maranhão e particularmente, na Baixada Maranhense com os primeiros colonizadores, vindos do Norte de Portugal e da região dos Açores. (Pereira, 2009, p. 85).

Nas comunidades por nós pesquisadas, esses elementos típicos da permanência dos aspectos culturais ainda se encontram fortemente arraigados nos devotos do Baile de São Gonçalo, caracterizando a continuidade dos padrões culturais dos municípios de origem.

Na figura 03, apresentada abaixo, temos o Baile de São Gonçalo sendo realizado na comunidade do Bairro de Fátima, organizado pela mesma família Castro que já o realizava anteriormente no município de São João Batista, nela podemos perceber a riqueza das vestimentas e acessórios.

Figura 3 - Dançantes de São Gonçalo



Fonte: Acervo da autora (2024)

Ampliando a pesquisa, encontramos registros da realização do Baile de São Gonçalo em outras comunidades da região metropolitana da capital maranhense, São Luís, com destaque para os bairros do Anil, Aurora, Bairro de Fátima, Bom Jesus Primavera, Coroado, Residencial Paraíso, Tajaçuaba, Vila Bacanga, Vila Luizão e Guarapiranga, no município de São José de Ribamar (Pereira, 2009).

### 3 TERMINOLOGIA

Nesta seção, são apresentados, de forma pontual, a relação entre língua, linguagem e sociedade, além das bases da Teoria Geral da Terminologia (TGT), da Teoria Comunicativa do Termo (TCT) e da Terminologia Cultural (TC) numa correlação com o contexto terminológico do Baile de São Gonçalo em São Luís do Maranhão. Por último, destina-se uma subseção à Terminografia, tendo em vista a produção de um glossário terminológico como objetivo principal desta pesquisa.

#### 2.1 TERMINOLOGIA: BREVE RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Fiorin (2013) considera a linguagem como um fator importante para a nossa percepção do mundo, porque nos permite categorizar a realidade e explicar as nossas interações com outras pessoas e, desse modo, as nossas relações sociais. As estruturas da linguagem são constituídas, também, por signos e símbolos que nos permitem expressar conhecimentos e comunicar sobre as coisas que nos rodeiam.

Nesse contexto, a Terminologia se constitui como um elemento fundamental da interação e partilha do conhecimento em todas as sociedades, organizando a maneira como as pessoas entendem e descrevem o mundo ao seu redor. Rondeau (1983) destaca que o uso de termos especializados não é algo novo, pois já fazia parte da comunicação em civilizações antigas. Os termos e os conceitos organizados e registrados no campo terminológico refletem as necessidades e os interesses de uma cultura e de uma sociedade específicas e, por isso, sua criação e desenvolvimento estão intrinsecamente ligados a esses contextos.

Nesse sentido, a terminologia desempenha um papel crucial na preservação e na transmissão da cultura e do conhecimento. Pode desempenhar a função de transmitir o conhecimento e as práticas tradicionais de uma geração para a seguinte, garantindo a continuidade e a preservação da cultura e do conhecimento de uma sociedade ao longo do tempo.

As relações entre terminologia, cultura e sociedade são complexas e multifacetadas. A terminologia, que – entre outras possibilidades - se refere a um conjunto de termos usados em um determinado campo ou contexto especializado, está intrinsecamente ligada à cultura e à sociedade em que é utilizada. Ela reflete as práticas, as crenças, os valores e o conhecimento de uma determinada sociedade, comunidade ou grupo e, por sua vez, influencia a forma como esses aspectos são percebidos e expressos.

Vale destacar a correlação entre terminologia e as línguas naturais, uma concepção que permite, inclusive, compreender os estudos de documentação e tradução das línguas naturais a partir dos fenômenos históricos perpassados durante os séculos, bem como o caráter interdisciplinar suscitado por Wüster e pontuado de forma clara por Krieger (2000) em seu artigo acerca da *Terminologia revisitada*.

Por esse motivo, a terminologia também reflete e influencia as estruturas sociais e a dinâmica da sociedade. Os termos e os conceitos podem refletir as hierarquias sociais, as relações de poder e as formas de organização e governança, influenciando, assim, a maneira como as pessoas percebem e interagem em uma determinada sociedade. Além disso, desempenha um papel crucial no desenvolvimento e no reforço das identidades culturais e sociais. Essas nuances são observadas na própria história da língua, no contexto da linguagem e no surgimento das teorias terminológicas ao longo dos anos, este último evidenciado a partir do tópico seguinte.

## 2. 2 TERMINOLOGIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A história da Terminologia remonta, de certa forma, à Antiguidade, quando os filósofos gregos desenvolveram conceitos e termos específicos para descrever e explicar vários fenômenos. Naturalmente, essa ideia foi tomando novas proporções ao longo do tempo, ao passo que os estudos sobre a unidade lexical começaram a ganhar destaque pelos estudiosos das línguas naturais, principalmente aqueles que buscavam compreender a dimensão de uma palavra no âmbito da retórica.

Até então, as teorias voltadas ao léxico foram moduladas numa perspectiva gramatical. Entretanto, os estudos lexicais destacam a relevância de certas unidades em contextos específicos, sejam eles de caráter empresarial, de entretenimento, social, cultural, e é nesse contexto em que surge a Terminologia com sua essência teórica.

Em meados da década de 1930, no século anterior ao atual, a Terminologia foi reconhecida pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster. O terminólogo considerou três

conceitos iniciais para a área que, futuramente, possuiria estudos acentuados sobre o termo em contextos comunicativos, tais como a univocidade, a sistematização conceitual e a prescrição e padronização dos termos. Entretanto, nenhum deles conseguiu abarcar a dimensão dinâmica da linguagem. Conhecida como Teoria Geral da Terminologia (TGT), em uma das acepções estabelecidas por Wüster, preconizava a normalização dos termos e o caráter homogêneo da linguagem, dificuldades estas superadas com o surgimento da Teoria Comunicativa do Termo (TCT), de Maria Teresa Cabré.

A TGT, enquanto teoria sistemática, começou a perder força em virtude da rejeição do princípio da univocidade, assim como a desconsideração dos aspectos sintáticos, semânticos e até mesmo pragmáticos acerca dos termos. Por esses motivos, as ideias postuladas pela TGT começaram a ter caráter limitado, já que não considerava as possibilidades de variação comunicativa da linguagem especializada. A TCT, por vez, considera os fenômenos naturais da linguagem, como a polissemia, e analisa o uso dos termos em uma perspectiva descritiva, com o intuito de compreender os seus múltiplos aspectos. Nesse sentido, um termo, por exemplo, a depender do contexto de sua utilização, pode assumir um significado próprio e específico.

A partir dos anos 90, os estudos sobre terminologia passaram a valorizar mais a descrição dos termos, em vez de focar apenas em normas rígidas, como fazia Wüster e seus seguidores. Esse novo olhar surgiu principalmente por causa do avanço das tecnologias de processamento da linguagem. Por isso, muitos consideram que essa década marcou o começo de uma nova fase para a pesquisa terminológica.

Barros (2004, p. 36) destaca que, na década de 1990, os fundamentos teóricos e metodológicos da terminologia foram amplamente questionados e revisados em nível global. A autora até menciona uma verdadeira “libertação de amarras” da Teoria Geral da Terminologia (TGT). Foi nesse período que essa teoria começou a ser desafiada, dando origem a novas abordagens, vertentes e perspectivas no estudo da terminologia.

Tradicionalmente, a Terminologia é definida como uma área de estudo e aplicação de termos técnicos e/ou científicos. Como a identidade de um campo está ligada ao seu tema central de pesquisa teórica e trabalho aplicado, Cabré (1999, p. 132) enfatiza que as unidades lexicais especializadas funcionam como termos em um contexto e situação específicos. Elas são assim chamadas por serem usadas no contexto de atividades que envolvem conhecimento especializado (Depecker, 2004). Cabré, inicialmente, em *La terminología: representación y comunicación* (2005), fundamenta algumas noções sobre as concepções de *terminología* a partir de três pontos:

A polissemia do termo terminologia é bem conhecida, o que se refere a pelo menos três noções: a) disciplina, b) prática e c) produto gerado por essa prática. Como disciplina, é o sujeito que é lida com termos especializados; como prática é o conjunto de princípios para a coleta de termos; e, como produto, é o conjunto de termos de uma especialidade específica (Cabré, 2005, p. 16, tradução nossa).<sup>11</sup>

Cabe ressaltar que a Terminologia é considerada uma das ciências do léxico, tal qual a Lexicologia e a Lexicografia, e possui a unidade terminológica como seu objeto de estudo e essa unidade pode se revelar em várias áreas de atuação – seja no meio judiciário ou industrial, seja em bailes, festas ou apresentações culturais – e é por esse motivo que Krieger (2000), baseando-se Cabré (1993, p. 37), destaca que “para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, é um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional”.

A expressão unidade terminológica constitui uma unidade de referência ao combinar um nome e um conceito. Na Terminologia, uma palavra designa um objeto específico, porque funciona com características e traços que se referem a universos específicos de valor, inseridos em discursos especializados (Mendonça *et al.*, 2012).

Os estudos acerca do uso dos termos em contextos especializados de uso também são comumente associados aos estudos do léxico. A Terminologia é formada pela tríade das Ciências do Léxico – Terminologia, Lexicologia e a Lexicografia – e todas têm como objeto de pesquisa o léxico.

A distinção entre as Ciências do Léxico é simplificada por Oliveira e Isquierdo (2001) na seguinte proposição:

Enquanto a primeira ocupa-se dos problemas teóricos que embasam o estudo científico do léxico, a segunda está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas. Já a terceira área tem como objeto de estudo o termo, a palavra especializada, os conceitos próprios de diferentes áreas de especialidades. (Oliveira e Isquierdo, 2001, p. 11).

Mais adiante, em leituras de publicações mais atuais das pesquisas de Krieger e Finatto, observamos mais um conceito acerca da Terminologia, principalmente quanto à grafia do termo. As pesquisadoras destacam que a palavra “com o sentido de conjunto de

---

<sup>11</sup> Es de sobras conocida la polissemia del término terminología, que nos remite por lo menos a tres nociones: a) a la disciplina, b) a la práctica, y c) al producto generado por esa práctica. Como disciplina es la materia que se ocupa de los términos especializados; como práctica es el conjunto de principios encaminados a la recopilación de términos; y, como producto, es el conjunto de términos de una determinada especialidad.

termos, *terminologia* é aqui grafada com *t* minúsculo; com *T* maiúsculo, quando referida como um campo de estudos ou disciplina” (Krieger; Finatto, 2023, p. 13), isto é, são definições importantes para pesquisas as quais possuem como objetivo principal a elaboração de glossários terminológicos como “produto final”.

Braz (2020) ressalta que, ao longo da história da Terminologia, o esforço de conceituar e organizar os nomes é tão antigo quanto o próprio ato de nomear. Essa necessidade vai além das línguas naturais e se fortalece, nas línguas de especialidade, ou seja, nos termos técnicos, que acabam por adquirir um viés científico próprio.

## 2. 3 CONTEXTO ESPECIALIZADO, FORMAÇÃO DO VOCABULÁRIO E ASPECTOS DA TERMINOLOGIA

Outro destaque é o contexto especializado sobre o qual muito temos dado destaque ao longo desta pesquisa. Sabemos que o repertório lexical de um indivíduo é concebido por meio de suas vivências e experiências de/no mundo e isso reflete na seleção de unidades lexicais produzida por ele, mesmo que de forma não intencional. Associado a isso, o contexto especializado pode ser revelado em quaisquer áreas do conhecimento humano – artísticas, tecnológicas, biológicas, físicas, linguísticas –, de maneira que os termos assumam uma dimensão cognitiva, ou seja, a compreensão e a representação da linguagem quanto ao pensamento, à lógica e ao raciocínio humano. Essa ideia foi descrita por Krieger e Finatto (2023) quando conceberam pedagogicamente a noção funcional e a natureza do léxico especializado.

Terminologias como a da Biologia, Química, Linguística ou indústria gráfica são representativas de conhecimentos especializados. Por essa razão, os termos compreendem tanto uma dimensão cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados, quanto uma dimensão linguística, tendo em vista que conformam o componente lexical especializado ou temático das línguas (Krieger; Finatto, 2023, p. 16).

Essa discussão, entretanto, não descarta a ideia de que “(...) o emprego das terminologias assume determinadas funcionalidades nas comunicações profissionais” (Krieger; Finnato, 2023, p. 16).

Quanto à natureza constitutiva dos termos, destaca-se seu caráter monossêmico e monorreferencial, ou seja, cada termo possui um único significado e se refere a um único conceito dentro de um campo específico do conhecimento. Além disso, essa característica

está diretamente ligada às duas funções essenciais dos termos, conforme apontam Krieger e Finatto (2023, p. 17): a representação de conceitos e a transmissão do conhecimento especializado. Dessa forma, a precisão terminológica desempenha um papel fundamental na eliminação da polissemia, garantindo maior clareza e objetividade na comunicação científica e técnica.

A Terminologia trata da prática das unidades lexicais especializadas nas situações de ligação profissionais, técnicas, acadêmicas ou científicas (Lorente, 2004). Além disso, objetiva também a ligação utilizando os pressupostos terminológicos ocorra de aparência clara, sem ambiguidades, em situações em atmosfera local, regional, nativo ou internacional, sendo esta condição abrangida em uma ou mais línguas. Ressaltamos, então, com Coseriu (1981) quando afirma que as terminologias correspondem à marcação dos objetos, sendo a seu encadeamento próprio aos pontos de intuição próprios das respectivas ciências e técnicas e não às normas da língua de uma aparência geral.

Além disso, a Terminologia possui caráter transdisciplinar, o que leva à compreensão da visão holística do mundo, pois estabelece relações entre várias áreas do conhecimento humano. Essa ideia é pontuada por Krieger e Finatto, principalmente a partir das correlações e interfaces da Terminologia com a Semântica, tendo em vista que ambas se relacionam quanto ao significado e à significação. As pesquisadoras esclarecem o seguinte:

A Terminologia é um campo de estudos de caráter inter e transdisciplinar, o que a leva a convocar um conjunto de saberes para a apreensão do fenômeno terminológico, por excelência, o termo, cuja essência situa-se na representação lexical do conhecimento especializado e na sua divulgação. Para tanto, contribuem determinados conhecimentos exteriores e mesmo interiores aos estudos da linguagem (Krieger, Finatto, 2023, p. 40).

Nesse sentido, tanto a Semântica, quanto a Literatura e as áreas voltadas à Enunciação do Discurso, como um todo, podem produzir fenômenos terminológicos e, conseqüentemente, servirem de objeto de pesquisa para os estudiosos do termo. Essa discussão possui extrema relevância em trabalhos cujo foco seja o teor semântico da unidade terminológica.

De forma direta, a Semântica e a Terminologia são linhas linguísticas que dialogam constantemente. “Entre elas, alinham-se a Semântica Lexicológica, a Estrutural, a de fundamento referencial que se equaciona sobre o valor de verdade das sentenças, bem como a Semântica Cognitiva (...)” (Krieger; Finatto, 2023, p. 40), sendo esta última

inovadora no processo de interpretação dos significados das definições das unidades terminológicas.

Nesse sentido, os termos podem ser analisados sob a ótica da categorização e da conceitualização. Muitos autores dedicam as suas pesquisas ao estudo da relação do enunciado quanto ao conteúdo semântico-conceitual de uma unidade lexical ou terminológica numa perspectiva terminográfica, isto é, na perspectiva mais “aplicada”.

Dessa forma, o tipo de informação veiculada pela definição das unidades terminológicas pode apresentar domínio transdisciplinar, outrora comentado, e o modelo de estruturação léxico-semântica e semântico-sintática do enunciado definicional dependem fundamentalmente da natureza das unidades linguísticas descritas, das características tipológicas e da finalidade do repertório. Essa natureza de domínio transdisciplinar pode ser relacionada à Terminologia Cultural (TC), uma vez que esta ressalta as terminologias de cunho histórico, social e, essencialmente, cultural.

#### 2.4 TERMINOLOGIA CULTURAL (TC)

A Terminologia Cultural (TC) destaca a terminologia específica de determinadas culturas, levando em conta as características linguísticas, sociais e culturais de cada grupo. Isso é essencial para a preservação e a valorização da diversidade cultural e para a compreensão e a comunicação interculturais. Embora considerada como teoria recente, a TC elucida a produção da unidade terminológica a partir de contextos socioculturais, especialmente em grupos e/ou comunidades em que as terminologias sejam representativas.

Proposta pelo linguista e terminólogo Diki-Kidiri em artigos voltados à análise e compreensão das línguas africanas, o pesquisador defende ideias parecidas com a TCT, sendo considerados o conceito de unidade terminológica e a dupla face da Terminologia, comentado em seção anterior. Além disso, defende também que “o movimento dialético permanente entre o patrimônio cultural e o medo do novo é justamente o motor da renovação do conhecimento em uma determinada comunidade cultural” (Diki-Kidiri; Bigoundou, 2009, p. 1), ou seja, essa ideia leva-nos a crer que a língua representa a identidade de um povo, tal qual as representações linguísticas existentes, como a unidade lexical e a unidade terminológica.

Em abordagem de 2009, o autor da TC enfatiza que “a terminologia clássica é muito orientada para a pesquisa de harmonização e padronização” (Diki-Kidiri, 2009, p.

1) e que o foco da TC é a diversidade cultural, muito pertinente às análises terminológicas de festas e/ou festividades de caráter regional, manifestações culturais e folclóricas em geral e/ou apresentações de comunidades não centralizadas no cânone de uma sociedade.

Sendo assim, a Terminologia Cultural surge dentro do contexto dos termos especializados no âmbito cultural. Os estudiosos Reis e Ferreira (2017) afirmam que a TC, delineada por Diki-Kidiri, é uma disciplina que se dedica à investigação e análise de termos utilizados dentro do contexto cultural. De forma complementar, Aragão (2010) nos diz que a TC se interessa pela compreensão da realidade, assim como os estilos de vida, pensamento e emoção das comunidades, os quais são expressos por meio dos termos empregados. Esses termos são influenciados pela percepção cultural de cada grupo étnico. Partindo desse ponto de vista, Diki-Kidiri (2009) considera que:

A cultura é a totalidade das experiências vividas, das produções efetuadas e dos conhecimentos gerados por uma comunidade humana que vive no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Isto significa que existe, por um lado, uma diversidade de culturas no espaço e no tempo e, por outro lado, uma diversidade de culturas no espaço e no tempo, e, por outro lado, há uma espessura de cultura que permite que as diferentes experiências e os diferentes saberes se sedimentem nos arquivos da memória coletiva (Diki-Kidiri, 2009, p. 02, tradução nossa).<sup>12</sup>

Essa citação de Diki-Kidiri (2009) destaca a riqueza cultural, de forma a enfatizar que a sua formação é dada por meio das experiências e da produção de saberes de uma comunidade. Desse modo, isso demonstra que cada cultura apresenta suas próprias características, o que contribui para a preservação da memória coletiva e da identidade de um povo.

Reis e Ferreira (2017, p. 198) afirmam ainda que “(...) aprendizado é arquivado na memória coletiva de cada pessoa e, por isso, é repassado de geração em geração. Daí a necessidade de se considerar o uso dos termos em um contexto específico de uso”. Isso afirma a importância do aprendizado na construção da memória coletiva e a partilha feita pela comunidade, o que contribui para sua continuidade ao longo do tempo.

Reis e Ferreira (2017, p. 198) destacam que, “na Terminologia Cultural, os termos ganham uma dimensão social, sobretudo, através da cultura, considerada o pilar

---

<sup>12</sup> La cultura es el conjunto de las experiencias vividas, de las producciones realizadas y de los conocimientos generados por una comunidad humana que vive en un mismo espacio y en una misma época. Esto significa que existe, por una parte, una diversidad de culturas tanto en el espacio como en el tiempo y, por otra parte, hay un grosor de la cultura que permite a las diversas experiencias y diversos conocimientos sedimentarse en los archivos de la memoria colectiva.

dessa abordagem”. Sob essa perspectiva, a cultura pode ser vista de distintas formas, o que passa a incluir como as pessoas se comportam em grupos ou de forma individual.

Assim, quando as pessoas passam a compartilhar seus saberes, isso gera a criação de termos específicos que integram a cultura. Esses termos podem apresentar sons iguais ou distintos significados ou até mesmo significados semelhantes, tudo dependendo do cenário em que são usados.

Sob esse aspecto da cultura, Diki-Kidiri (2009, p. 02) diz que “É evidente que as palavras, os gestos, os comportamentos, as situações, tudo é melhor interpretado e mais facilmente compreendido quando as pessoas partilham as mesmas referências simbólicas”<sup>13</sup>. Desse modo, quando as pessoas têm referências culturais e comuns, como as destacadas por Diki-Kidiri, isso facilita o entendimento e a comunicação entre elas.

Seguindo o pensamento de Diki-Kidiri (2009), Santos (2009, p. 32) afirma que “as relações existentes entre língua, sociedade e cultura são indissociáveis”. Assim, formam um sistema que exerce influência sobre os aspectos de nossas vidas. Isso pode ser facilmente observado nos registros dos Bailes de São Gonçalo em São Luís do Maranhão, considerando que existe uma função social e cultural nesses ambientes, ou seja, existem termos não apenas de concepção denominativa, mas identitárias os quais marcam a valorização e o pertencimento dos indivíduos por meio de unidades terminológicas determinantes para a cultura dominante.

## 2.5 TERMINOGRAFIA

A elaboração de glossários e/ou dicionários exige um extenso trabalho de organização e planejamento dos dados. Nesse processo, a Terminologia possui importante participação quanto ao estudo dos termos e seus significados específicos em determinado campo do conhecimento. Tendo em vista a visão comunicativa dos termos, estudiosas como Krieger (2000) e Faulstich (2002) desenvolveram recursos que auxiliam o terminólogo quanto ao processo de definição dos termos, quanto à categoria gramatical, ao contexto de uso e a existência de variantes. Sob a alcunha de ficha terminológica, esse material dispõe de uma proposta de metodologia para a produção terminográfica, foco desta subseção.

---

<sup>13</sup> Obviamente, las palabras, los gestos, los comportamientos, las situaciones, todo se interpreta de forma más adecuada y se entiende con más facilidad cuando la gente comparte las mismas referencias simbólicas.

A Terminografia, por sua vez, fornece as ferramentas necessárias para o produto terminológico. Como aliada à metodologia do trabalho, ela visa à delimitação da obra e com informações mais precisas para o consultante. Faulstich (2002), em material publicado em 1990, intitulado “Metodologia para projeto terminográfico”, confecciona um roteiro de grande interesse aos estudiosos do léxico e que organiza o percurso do terminólogo na estruturação de um glossário a partir de informações como número, entrada, categoria gramatical, gênero, definição, contexto de uso, remissivas e/ou data. Todo esse esquema contribui como uma base metodológica em pesquisas de caráter terminológico.

Mesmo assim, muitos pesquisadores ainda encontram dificuldades em compreender a diferença entre Lexicografia e Terminografia e, a partir disso, Bevilacqua e Finatto (2009) fazem considerações importantes sobre o funcionamento do trabalho terminográfico. Ambas constroem, em artigo publicado pela ALFA, as visões distintas das duas áreas “aplicadas”, com foco em suas experiências na produção de glossários e dicionários.

Para marcar a diferenciação entre Lexicografia e Terminografia, as pesquisadoras destacam inicialmente que:

A finalidade da obra lexicográfica é, na percepção do usuário, a de, simplesmente, dirimir dúvidas. Sob essa ótica, sua principal missão será auxiliar os falantes nativos de uma língua com suas dificuldades de ortografia, de categorização e gramatical de palavras, além de prestar esclarecimentos sobre o significado e o uso de uma palavra pouco utilizada, incluindo algumas informações etimológicas (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 44).

Nesse sentido, observamos que a obra lexicográfica parte de uma premissa de que haja uma consulta repentina por parte do consultante, embora o dicionário já cumpra “(...) a singela função de ‘tira-dúvidas’” (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 45). Além disso, a obra lexicográfica dispõe de três elementos ditos básicos. Quanto ao primeiro elemento:

No que diz respeito ao *corpus* de referência da lexicografia, trata-se de uma amostra de uso de língua, do qual parte um determinado tipo de reconhecimento do léxico. Esse corpus deve ser o mais representativo possível em função do tipo de produto que se tem em mente e do tipo de usuário que se pretende atender (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 45-46).

Assim sendo, esse *corpus* auxilia a comparação de frequências e de disposição das palavras. Pode ser constituído de textos escritos e ou da modalidade oral, desde que haja registro escrito dessa última. Quanto ao segundo elemento, é chamado de “concepção de

gramática e concepção de descrição do significado” e são intrínsecos, pois o que irá modelar a apresentação de cada obra é a concepção de língua e uma determinada avaliação do papel do léxico frente ao todo da língua (Bevilacqua; Finatto, 2009).

Por último, o elemento chamado de lematização corresponderá na “(...) concepção teórica do que seja uma palavra (...)” (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 46) e, segundo as autoras:

Consiste no registro sintético da unidade, a partir de uma forma de realização tomada como referência, normalmente indicada na forma singular e no masculino quando temos nomes, ou no infinito, quando se tratar de verbos (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 46).

Naturalmente, todas essas informações correspondem à noção sintetizada do que seja o trabalho lexicográfico, para que, assim, possamos diferenciá-lo do trabalho terminográfico. Antes de tudo, é importante explicitar que a Terminografia é o ramo aplicado da Terminologia e pode ser vista, de acordo com Bevilacqua e Finatto (2009), como produto imediato, produto da reflexão ou simplesmente como resultado da metodologia derivada dessa reflexão. Cabe aqui ressaltar que, mesmo havendo teor aplicado, não há como separar a teoria para obtermos um resultado terminográfico satisfatório.

Quanto à obra de caráter terminográfico, observamos um direcionamento mais objetivo para agilizar e acelerar a compreensão por parte do consulente:

Na obra terminográfica, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários. Assim, muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 49-50).

Como observamos, a Terminografia abrange os pressupostos da TCT, uma vez que evidencia os aspectos comunicativos do termo – variações, caráter polissêmico – e, por esse motivo, suas discussões e materiais de cunho “aplicado” possibilitam a criação e a manutenção de um repertório terminológico rico e consistente, o que contribui para a qualidade e a credibilidade dos textos científicos.

Para esta pesquisa, em virtude de o objetivo principal ter foco na produção de glossário terminológico, consideramos que a Terminografia é essencial para evitar a

polissemia e a homonímia e para garantir que os termos usados tenham um significado preciso e específico no campo de pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo tem um caráter de abordagem quali-quantitativa. De acordo com Martins (2004), a pesquisa qualitativa tem como propriedade a análise de microprocessos, a partir da investigação de ações sociais grupais ou individuais por meio de um exame intensivo dos dados coletados. Já a pesquisa quantitativa possui como propósito certa objetividade quanto aos dados, sendo esses coletados por meio de dados estatísticos. A pesquisa quali-quantitativa, por sua vez, combina a análise dos fenômenos linguísticos por meio de dados descritivos – neste caso, envolve a análise de documentos textuais para a composição de *corpora* linguístico.

Já a etnografia consiste em importante meio de investigação do campo qualitativo por privilegiar estudos das desigualdades sociais e os processos de exclusão (Mattos, 2011).

Antes de irmos a campo, realizamos investigações bibliográficas que pudessem dar suporte teórico-metodológico para a execução dos próximos passos desta pesquisa. Nesse sentido, fizemos pesquisas sobre a Terminologia, mais especificamente, sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia, nos estudos realizados por Cabré (1993, 1999, 2002, 2006, 2016), Krieger, 2000; Krieger e Finatto (2004), Oliveira e Isquendo (2001), e, em especial, sobre a Terminologia Cultural com base em Diki-Kidiri (2009). No campo social, pesquisamos sobre o que há na literatura sobre Baile de São Gonçalo, utilizamos a bibliografia da área sociológica a partir dos estudos de Pereira (2008) e, na abordagem sobre cultura, Ferretti (2003).

Ressaltamos que a busca bibliográfica se deu de forma contínua, ou seja, em todo o processo de investigação científica para melhor situar a fundamentação teórica e a metodologia apresentadas neste trabalho.

Visando conhecer o objeto deste estudo, buscamos proximidade entre a investigadora e os participantes da pesquisa por meio de vivência nos espaços culturais, ou seja, uma observação-participante.

Visitamos e observamos os ensaios e as apresentações dos Bailes nas cinco comunidades de São Luís investigadas: Vila Bacanga, Bairro de Fátima e Primavera Bom Jesus (*loci* desta pesquisa), como também os bairros Alto da Esperança e Areinha (que não fazem parte da nossa pesquisa, mas que contribuíram para localização de novos contatos de participantes das comunidades que seriam pesquisadas e mais informações pertinentes com relação a organização do Baile, falares dos participantes, decoração).

Percebemos que alguns participantes, guias e promesseiros já participavam de outros bailes realizados nas comunidades que são alvo de investigação desta pesquisa. Como por exemplo, o guia D.M.S, que participa da maioria dos bailes de São Gonçalo de São Luís.

Ao fazer as observações em campo, participamos dos ensaios e das apresentações dos bailes. Nesses momentos, conversamos com pessoas que estavam inseridas neste universo de forma direta ou indireta, ou seja, dançantes, guias, promitentes, organizadores, cozinheiras. Nestes espaços, foi possível observar a fé, a religião e a devoção que os ligavam à festividade e, além disso, o parentesco entre os membros. A exemplo da família Serra, que mora no bairro Bacanga e realiza anualmente a festa.

Pudemos perceber que as mídias sociais são fontes de imensuráveis registros culturais e históricos. Muitos materiais produzidos de maneira amadora sobre a festividade estão disponíveis de forma gratuita no *youtube*. Dentre eles, destacamos os trabalhos audiovisuais feitos nos bailes realizados na Vila Embratel e no município de São João Batista, local em que a tradição é muito forte. Estas pesquisas foram necessárias para o desenvolvimento de um questionário que atendesse as necessidades do grupo investigado.

Por conseguinte, o Baile de São Gonçalo tem um grande acervo cultural e linguístico, por isso foi necessário partirmos para a pesquisa-ação que, conforme Thiollent (2011), é a articulação entre a produção de conhecimentos e a conscientização dos sujeitos, contribuindo para a solução de problemas socialmente significativos. Ao participar do universo do Baile de São Gonçalo pudemos compreender as suas particularidades e organização cultural e religiosa. Fizemos isso para melhor desenvolver o glossário terminológico sobre essa manifestação antes que caia no esquecimento.

Coma versão final do glossário, retornaremos à comunidade para entregar as cópias nas casas dos participantes líderes da festividade e nas bibliotecas dos bairros, caso existam. Desta forma, esta pesquisa busca valorizar o saber deste grupo humano.

### 3.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Antes de irmos a campo, esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, no mês de janeiro de 2024. Após avaliações e ajustes, o parecer favorável foi dado em maio de 2024. Nesse processo, foi enviado a esse Comitê o projeto de pesquisa, o questionário semi-dirigido, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de uso de imagem e som, Ficha

do Participante, o cronograma de pesquisa e o orçamento. Reforçamos que, cumprindo o que foi acordado com a ética em pesquisa, esta investigação só foi aplicada após a autorização dada pelo Comitê. Após dada autorização para o seguimento da investigação, foi realizada a coleta de dados no período de junho de 2024 a fevereiro de 2025.

Após o aceite, para a realização da pesquisa de campo, utilizamos materiais que deram subsídio a esta investigação. Dentre esses instrumentos, foram usados o (i) **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** (Anexo A) que contém explicação sobre como acontece a coleta de dados, o uso para fins científicos, informações sobre o orientador e o pesquisador, nele asseguramos aos participantes desta pesquisa que suas informações pessoais não seriam divulgadas e que, a qualquer momento quando participante julgasse necessário, poderia deixar o estudo, sem nenhum tipo de dano e o (ii) **Termo de uso de imagem e som** (Anexo B), pois as conversas foram gravadas em áudios e foi realizado registro fotográfico, esses documentos foram assinados e rubricados em duas vias pela pesquisadora e pelo participante, ficando uma via com cada; a (iii) **Ficha do Participante** (Anexo C) contém dados pessoais como nome, endereço, tempo de atuação no Baile, função e, por último, (iv) o **Questionário Terminológico do Baile de São Gonçalo** (Anexo D) composto por 45 questões organizadas em campos semânticos, a saber: convívio e comportamento social, territorialidade e cultura, comida e bebida, dança, música e instrumentos, vestuário e acessórios.

Realizamos as observações e participações nas festividades do Baile de São Gonçalo, como dito anteriormente, para fundamentar a redação do questionário, consultamos questionários confeccionados por outros pesquisadores da área da linguística, dentre eles o inquérito do ALIMA, Silveira (2017) e Santos (2009).

Para validação das questões, além das entrevistas-testes, pedimos a avaliação do Professor Doutor do Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) guia e dançante do Baile de São Gonçalo, Manoel de Jesus Barros Martins, para organizar as questões que melhor refletisse a realidade dos participantes e atendessem às particularidades dessa manifestação cultural.

As entrevistas foram gravadas no aplicativo de som do *Iphone* 13, desta pesquisadora. Antes de iniciarmos as questões, perguntávamos ao pesquisado se ele autorizava a execução e gravação da conversa.

### 3.2 CONHECENDO AS LOCALIDADES PESQUISADAS

Esta pesquisa foi realizada em cinco bairros da capital São Luís, do estado do Maranhão, são eles: Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel.

O Baile de São Gonçalo é realizado em outras localidades, principalmente no interior do estado. A escolha desses cinco bairros se deu por conta da formação dos bairros, visto que a maioria da sua população veio do interior do estado, mais especificamente, da Baixada Maranhense. Justificamos, ainda, que há o processo de transição das pessoas entre os bairros citados com os municípios do interior do Maranhão, o que justifica a transitividade da festividade.

Os bairros Primavera, Bom Jesus, Bairro de Fátima, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel estão centralizados na zona urbana de São Luís - MA. Fizemos essa delimitação, porque acreditamos que festividades da área urbana possuem especificidades que precisam ser retratadas.

### **3.2.1 Bairro de Fátima**

Nesta seção, faremos uma breve apresentação da localização dos bairros e, ainda que de forma sucinta, uma análise toponímica desses nomes. O Bairro de Fátima que está localizado nos arredores dos bairros: Areinha, João Paulo, Monte Castelo e Bom Milagre. De acordo com Curvelo- Matos (2014), este bairro passou por várias mudanças de nome ao longo do tempo. Inicialmente, no século XIX, a área era conhecida como Sítio Cavaco, posteriormente sendo chamada de Sítio Nova Olinda e Fazenda Estadual. A autora afirma que essas alterações foram motivadas pela troca de proprietários. Curvelo-Matos acrescenta que o Bairro de Fátima já foi classificado como bairro proletariado e que o “qualificativo proletariado seria substituído por aquele que homenageia a santa portuguesa: bairro de Fátima” (Curvelo-Matos, 2014, p. 117).

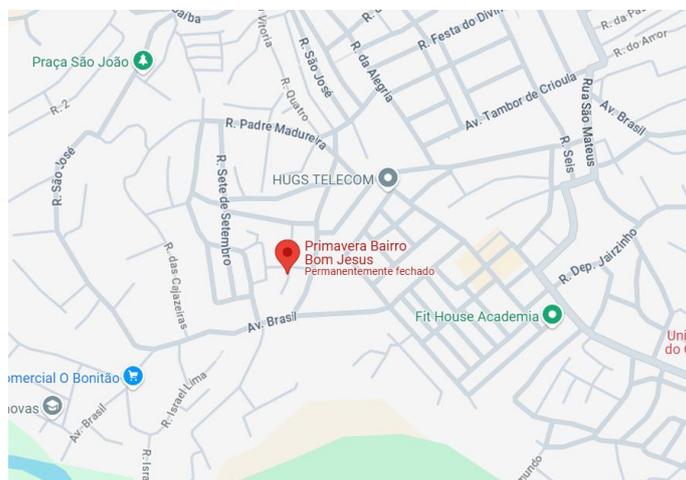
Curvelo (2009) afirma que o ato de escolher o nome de um santo/santa para nomear um lugar é uma forma de reafirmar a devoção/ fé do nomeador. Desse modo, ao seguir o Sistema Toponímico Taxonômico, classificamos o Bairro de Fátima como um Hagiotopônimo, pois seu nome é formado a partir da referência a uma santa: Nossa Senhora de Fátima. Essa forma de nomear o topônimo Bairro de Fátima é um verdadeiro reflexo da religiosidade da localidade.

O Bairro de Fátima é uma das áreas mais populosas de São Luís - MA, tendo uma população de 42.107 habitantes, sendo a média de moradores por domicílio é de 3,72, de



Assim como nas demais comunidades o Primavera Bom Jesus é repleto de manifestações culturais além do Baile de São Gonçalo, tem grande destaque o bumba-meu-boi capricho do Bom Jesus.

Figura 5 - Mapa do bairro Primavera Bom Jesus



Fonte: Google Maps (2025)

### 3.2.3 Residencial Paraíso

Continuando na área do Bacanga, temos o bairro chamado Residencial Paraíso, localizado nas proximidades das localidades de Vila Embratel, Sá Viana e Gapara. Esse bairro resultou de um projeto habitacional do governo federal, conhecido como Minha Casa, Minha Vida, fruto da gestão do Governo Lula. O Residencial Paraíso foi concebido com o objetivo de proporcionar moradia digna e acessível para famílias de baixa renda na região.

Na sua formação temos Residencial Paraíso, dessa forma, seguindo as classificações propostas por Dick (1990), classificamos esse bairro como Ecotopônimo, pois faz referência a habitações de forma geral, representadas pelo termo "residencial". Essa forma de nomeação destaca o intuito de criar no espaço da cidade um lugar de moradia que possa proporcionar habitação de qualidade para os habitantes.

O bairro Residencial Paraíso fica próximo à Vila Embratel e à Universidade Federal do Maranhão, por causa da proximidade com o Rio Bacanga, a área tem importantes portos para pescadores, o que movimenta a economia local. A seguir está o mapa do logradoutro estudado:

Figura 6 - Mapa do Bairro Residencial Paraíso



Fonte: Google Maps (2025)

### 3.2.4 Vila Bacanga e Vila Embratel

Esta pesquisa considera cinco bairros, dos quais dois têm a palavra "Vila" em sua formação: Vila Bacanga e Vila Embratel. Segundo Moraes (1789), o termo "vila" designava um local com uma população reduzida, em comparação com a cidade, mas superior a uma aldeia. Zattar (2018) complementa que a criação de vilas no Brasil era uma estratégia dos portugueses para assegurar lucros no comércio. Começamos pelo bairro Vila Bacanga, localizado nas proximidades dos bairros Alto da Esperança, Sá Viana, Vila Embratel, Vila Nova, Anjo da Guarda. Segundo Curvelo-Matos (2014, p. 85):

Vila Bacanga nasceu como a denominação de aldeia de Maecan, mas, a partir da catequização do indígena, foram implantadas, na Capitania, as Freguesias, nesse caso, cai em desuso o qualificativo de aldeia em detrimento da adoção da denominação Freguesia de São Joaquim do Bacanga. Mas não podemos esquecer que este último topônimo também sofrerá alteração para Vila Bacanga, em virtude do Ato Régio de 07/06/1755 que libertava temporariamente os índios do domínio dos jesuítas.

Para Dick (1990, p. 35), a Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não exclusivamente”. Assim, não é uma ciência isolada, mas uma área interdisciplinar. Dentro da Toponímia, temos o topônimo, que é o nome de um lugar. Desse modo, temos cinco topônimos nesta pesquisa.

Seguindo o Sistema Toponímico Taxionômico de Dick (1990), classificamos o topônimo Vila Bacanga como Etnotopônimo, pois faz referência a elementos étnicos, como indígena. Em São Luís do Maranhão, o nome Bacanga aparece na formação dos nomes dos “Rios que deságuam na Baía de São Marcos; da Freguesia de São Joaquim do Bacanga; da área onde está situado o Polo industrial de São Luís; do Parque Estadual do Bacanga e do Parque Ambiental e Recreativo do Itaqui/Bacanga” (CURVELO-MATOS, 2014, p. 85).

Também nas proximidades dos bairros Sá Viana, Vila Nova e Anjo da Guarda está localizada a Vila Embratel. De acordo com Curvelo-Matos (2014, p. 318), a Vila Embratel está situada entre os bairros localizados a oeste do Centro de São Luís, além da Barragem do Bacanga. A Vila Embratel recebeu esse nome devido à presença de uma torre de transmissão de telefonia da empresa "Embratel". A localização dessa torre dentro nas dependências do bairro influenciou no processo de nomeação da localidade, destacando como um elemento que faz parte da infraestrutura do lugar pode ter influência na formação da sua nomeação. Desse modo classificamos o nome Vila Embratel como Politopônimo, pois é constituído pelo vocábulo "vila".

De acordo com as pesquisas de Nogueira (2010), o indicador de renda per capita, ou seja, o indicador para subsidiar os programas e políticas públicas para aceleração do crescimento e combate às desigualdades na área da Vila Bacanga eram alarmantes, embora haja variação ao longo do tempo. No quesito educação, o nível de instrução era baixo e precisava de significativas melhoras. O bairro Vila Bacanga e Vila Embratel ficam próximos, entre 3,6km (Google Maps) e fazem parte da área do Bacanga, no sudoeste da Ilha, conforme mostra na imagem a seguir:

Figura 7 - Distanciamento dentre os bairros Vila Bacanga e Vila Embratel



Fonte: Google Maps (2025)

Os referidos bairros fazem parte da representação em organizações comunitárias, como a ACIB (Associação Comunitária Itaqui-Bacanga). A associação é responsável por

buscar melhorias para a região Itaqui-Bacanga. Os bairros possuem diversos grupos culturais, como bumba-meu-boi, tambor de crioula, blocos de carnaval.

### 3.3 AMOSTRAGEM E PERFIL DOS PARTICIPANTES

A amostragem desta pesquisa foi constituída de 12 (doze) maranhenses (5 homens e 7 mulheres) participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, que realizam as funções de promitente, guia ou dançante.

A escolha dos participantes da entrevista se deu a partir de critérios de inclusão e afastamento. Como critérios de inclusão, estabelecemos: a) ser morador da comunidade há mais de dez anos; b) ser participante do Baile de São Gonçalo há mais de 10 anos, c) ser descendente ou migrante da Baixada Maranhense, d) que exerça algumas destas funções: promitente, guia e dançante e (e) que tenham mais de 16 anos. Como critérios de afastamento: a) pessoas que, mesmo habitando no Bairro de Fátima, Primavera Bom Jesus, Residencial Paraíso, Vila Bacanga e Vila Embratel sejam ligados a outras manifestações da cultura popular maranhense e que não participem do Baile de São Gonçalo; b) recusar-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de uso de imagem e som para participar da pesquisa.

É importante pontuarmos que alguns participantes entrevistados exercem mais de uma função no Baile de São Gonçalo, ou seja, são promitentes, guias e dançantes, mas isso não comprometerá os resultados desta pesquisa visto que eles possuem um amplo conhecimento do repertório denominativo e conceptual do léxico dessa manifestação cultural.

As funções, já citadas, foram selecionadas por apresentarem a estrutura organizacional do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, a qual também é apresentada em outras cidades do Maranhão e do Brasil.

### 3.4 ARQUIVAMENTO, PROCESSAMENTO DO CORPUS E TRANSCRIÇÃO

As entrevistas com os participantes foram gravadas no aplicativo de áudio do aparelho de celular *Iphone* 13, desta pesquisadora e, em seguida, identificadas pelas iniciais e idade do participante em pastas no *google drive*. Todo o material de áudio será armazenado no drive do Grupo de Estudos e Pesquisas em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas – GELMIC/UFMA, o qual somente a coordenadora do grupo, a

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Georgiana Marcia Oliveira Santos, e a pesquisadora executante têm acesso, mas podem liberar para consulta pelos participantes do GELMIC/UFMA.

É importante que se tenha este cuidado para respeitar a identidade dos participantes e ajudar a compor um banco de dados dos mais variados falares maranhenses e brasileiros. Ressalta-se ainda que o material coletado para este trabalho servirá de apoio para pesquisas futuras.

Após a finalização das entrevistas, foi dado início ao processo de transcrição grafemática de forma manual, por meio do *Word*, e pelo software Sonix Ai e Blip ViraTexto, no período de agosto de 2024 a fevereiro de 2025.

Para organização dos dados coletados, utilizamos o programa computacional AntConc que é responsável por análise textual de forma automatizada. Esse programa foi desenvolvido pelo Laurence Anthony, professor na Faculdade de Ciência e Engenharia da Waseda University, Japan.

Todas as transcrições grafemáticas foram organizadas em pastas, sob o nome de CORPUS *Word*, para que houvesse diferenciação quanto ao formato de arquivo. Como todos os materiais já foram transcritos diretamente pelo *Software* da Microsoft, não houve a necessidade de conversão de arquivos (PDF para *Word*) e, sim, a conversão de *Word* para *.txt*. Em seguida, os arquivos convertidos para *.txt* foram organizados em pastas sob o nome de CORPUS *txt*, com o intuito de processá-los no programa computacional AntConc.

Na interface do programa, 12 (doze) arquivos foram dispostos, conforme o nome de cada informante. Depois de abertos, demos início à codificação dos textos de maneira que o *software* exibisse 500 *hits*, isto é, 500 unidades lexicais para a averiguação dos candidatos a termo. Observamos, então, a frequência das unidades, o *rank* (posição) e as especificidades de uso, sendo estas as formas de encontrar as unidades terminológicas que comporiam o glossário terminológico do Baile de São Gonçalo. Naturalmente, levamos em consideração, as unidades que tiveram a maior chance de configurar unidades de denominação e conceituação, uma vez que a TCT preconiza essas possibilidades no trabalho terminográfico. O processo de “filtragem”, por fim, não considerou, de maneira isolada, preposições, conjunções, artigos, dentre outras classes gramaticais determinantes e, sim os substantivos e as formas sintagmáticas (por exemplo, *Baile, de, São e Gonçalo*).

Ressaltamos que o trabalho, por meio do AntConc, abrange o viés qualitativo, já que resulta de um exercício estatístico, levando em considerações números, quantidade e ordem das unidades terminológicas apresentadas na interface do programa.

### 3.5 ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Coletamos mais de 10 horas de material em áudio, cerca de 1h e 10min por entrevista, em seguida, fizemos a transcrição e análise dos dados, os termos-entradas do glossário da linguagem especializada do Baile de São Gonçalo foram selecionados e investigados se há características de termo, ou seja, há traços semânticos que se distancia da língua geral ou que são unidades lexicais apenas desse campo cultural.

Reforçamos, aqui, a necessidade de desenvolver um glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, parte da busca de desenvolver um material a partir da visão linguística que cumpra o papel de preservação desse falar. Por isso, reafirmamos que este material não tem um caráter normalizador, mas sim, registrar antes que caiam no desuso ou esquecimento a linguagem usada nesse espaço cultural e religioso.

Para a divulgação do glossário, utilizaremos a publicação no Banco de dissertações da UFMA, publicações em periódicos, apresentações em eventos científicos e outros meios acadêmicos; já para as comunidades investigadas, o material produzido será entregue nas bibliotecas públicas dos bairros e nas residências dos participantes do Baile de São Gonçalo nas localidades pesquisadas. Além disso, divulgaremos também através dos artigos e capítulos de livros que serão publicados e nas participações em eventos nas áreas terminológica e linguística.

#### 3.5.1 Macroestrutura

A macroestrutura de um trabalho terminológico é entendida como a organização geral do agrupamento terminológico (Barros, 2004). Por isso, a macroestrutura do glossário terminológico cultural dos participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, será organizada de forma verticalizada, em ordem alfabética. Os termos-entradas, termos usados para a construção da macro e microestrutura, foram selecionados conforme atendam um dos seguintes critérios: (i) maior ocorrência na fala dos participantes da pesquisa; (ii) denominação exclusiva ou (iii) concepção distinta do que é posta na língua geral. Em caso de empate entre os termos, será escolhido como termo-entrada aquele que mais atender a todos os critérios. Ressaltamos, ainda, que os critérios elencados para seleção do termo-entrada serão acionados conforme atenda um dos critérios aqui mencionados sem a obrigatoriedade de considerar todos os requisitos.

Para mais, na busca de melhorar leitura do material, os termos-entradas foram distribuídos em ordem alfabética contínua, isto é, “não leva em consideração espaços em branco, nem os caracteres não alfabéticos ou sinais diacríticos, tais como apóstrofo (’), hífen (-), cedilha (ç), til (~), acentos diferentes (‘^’) e outros” (Barros, 2004, p. 152). A ordem contínua melhora a leitura do material terminológico, pois a busca não é interrompida por elementos que não fazem parte da estrutura alfabética principal.

Os termos-entrada sendo adjetivo ou substantivo foram grafados no masculino, com exceção de palavras em que a presença distintiva de gênero seja obrigatória; os verbos foram grafados no modo infinitivo. Esta escolha buscou atender às necessidades da escrita terminográfica.

### **3.5.2 Microestrutura**

A microestrutura é a forma organizacional em que os dados do verbete são distribuídos. Segundo Sanromán (2001, p. 1), a microestrutura “é o conjunto de informações linguísticas e enciclopédicas contidas num artigo lexicográfico encabeçado pela entrada ou lema”. Por isso, é necessário que a redação terminológica tenha uma boa organização para evitar duplicidade de sentido, redução ou ampliação semântica e manter um padrão organizacional. Geralmente, é composto de dados gramaticais do termo-entrada e definição, entretanto, isso é passível de mudanças conforme as necessidades dos dados terminográficos.

A fim de realizar uma boa definição terminológica, atendemos aos seguintes preceitos: a definição foi redigida de modo a ser compreendida pelo público-alvo, ou seja, os participantes do Baile de São Gonçalo; a definição não estabeleceu relação semântica ampla ou restrita demais; não repetimos o termo-entrada na definição; evitamos a utilização de termos na definição do termo entrada, mas, em caso de extrema necessidade mantivemos e colocamos o sistema de remissivas; mantivemos os traços distintivos do termo-entrada para melhor compreensão dos leitores; evitamos o uso de orações extensas; usamos sinônimos e, em casos de mais de uma definição, colocamos dois ou mais textos definitórios, conforme a necessidade (Finatto, 2004; Couto, 2003)

O glossário terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, foi organizado da seguinte forma: termo-entrada em negrito e com inicial maiúscula; após uma linha o campo semântico ao qual pertence o termo em itálico e negrito; categoria gramatical em itálico abaixo; ao lado a definição criada pela

autora desta pesquisa baseada nos contextos de uso dos participantes; entre colchetes e em itálico, o contexto de uso; entre parênteses, os dados do participante; entre duas barras, as variantes, caso existam; *ver* para o sistema de remissiva, se houver necessidade e ilustração, imagem que remete ao termo-entrada, quando houver.

Desse modo, os verbetes se apresentam da seguinte maneira:

Quadro 1- Exemplo da organização do termo-entrada

<p><b>Termo</b>  <b><i>Campo semântico</i></b>  <i>Categoria gramatical.</i> Definição.          [Contexto de uso]          //Variante//          Ver:          Ilustração</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora.

Após essa etapa de organização dos dados para a confecção do glossário, apresentaremos, no próximo capítulo, o glossário de termos especializados presentes no cotidiano linguístico de comunidades de Baile de São Gonçalo pertencentes à capital maranhense.

Além disso, em um glossário terminológico, por exemplo, observamos definições claras, deixando evidente que “(...) muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias” (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 50).

Costa (2015) também considera a Terminografia como ramo “aplicado” da Terminologia e explica que:

Terminografia é entendida como a vertente aplicada da Terminologia, encarregada por elaboração de dicionários especializados. Sendo assim, numa relação de “equivalência à Lexicografia seria a aplicação da Lexicologia, assim como a Terminografia seria a aplicação da Terminologia (Costa, 2015, p. 44).

Dessa forma, ocorre a padronização de termos técnicos, facilitando a comunicação e o entendimento entre profissionais e pesquisadores. Com alto grau de importância nos trabalhos de cunho terminológico, ajuda a garantir a precisão e a clareza dos conceitos e das informações na comunicação e a evitar ambiguidades e interpretações errôneas.

No trabalho terminográfico, o termo toma um protagonismo diferente, em virtude do seu teor comunicativo e textual. Essa informação também é destacada por Bevilacqua

e Finatto (2009) quando diferenciam um registro lexicográfico de um registro terminológico e acentuam que:

Vale destacar que, de acordo com nossa concepção de Terminologia, de viés comunicativo e textual, a qual dirige e modela a apresentação da informação para o usuário, acreditamos que o estatuto terminológico de uma unidade é dado por sua pertinência a um determinado tipo de texto. Isto é, nenhuma unidade lexical é *a priori* um termo, mas sim, *torna-se um termo* à medida que essa condição é ativada em um ambiente textual e discursivo (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 50-51).

Isso quer dizer que existe uma prática direcionada à língua de especialidade, o que oferece certa facilidade ao consulente quanto à pesquisa de termos com definições contextualizadas. Além disso, o produto terminológico realizado pela metodologia terminográfica auxilia na compreensão dos termos técnicos e garante a difusão do conhecimento especializado de muitas áreas comentadas ao longo da seção sobre Terminologia.

## 5 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BAILE DE SÃO GONÇALO EM SÃO LUÍS - MA

### A

#### Altar

##### *Territorialidade e Cultura*

*S.m.* Mesa sagrada onde fica a imagem do santo São Gonçalo, decorada geralmente com velas, flores e coberta com toalha branca e virgem, e diante da qual os brincantes fazem reverência ao santo como sinal de agradecimento ao longo da apresentação do Baile de São Gonçalo.

*[O dançante vai levar a flor ao altar, onde fica o santo. Aí vai para levar a flor e fica no pé do santo e volta para o seu lugar (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [O altar, isso aí é preparado pelo devoto. O altar, a imagem do santo, as velas, flores e um local para ficar a pessoa que é a devota, que é sempre ao lado do altar. Geralmente o altar contém o santo São Gonçalo, vela e flores (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)]*

*Ver: Brincante*

Figura 8 - Altar



Fonte: Acervo da autora (2024)

## **Auto de São Gonçalo**

### ***Territorialidade e Cultura***

SN. Festividade realizada em agradecimento ao santo São Gonçalo por graça alcançada, cuja estrutura composicional contém falas, papeis, dança, música e temática previamente definidos.

*[É a apresentação da festa. Ela tem um script, ela tem um enredo, e cada personagem ali tem algo a desempenhar, desde o promitente, quem fez a promessa, via de regra que fica sentado ao lado do altar para receber a promessa, os músicos tem um papel importante, pois desempenham composições musicais que mudam ao longo do Baile, do desempenho do auto, o guia que comanda toda a representação e os dançantes que são convidados da casa para representar o papel, via de regras com nome de flores (M.B., sexo masculino, 25/02/2025)][O guia que comanda toda a representação e os dançantes que são convidados da casa para representar o papel, via de regras com nome de flores (M.B., sexo masculino, 25/02/2025)]*

## **Alecrim**

### ***Dança***

S.f. Dançante do sexo masculino que ocupa o quarto lugar na fila e acompanha a dançante do sexo feminino denominada esporão.

*[É o momento que o dançante vai levar a flor ao altar. Alecrim é um dos nomes das flores que representam os dançantes homens (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [O alecrim é um dos papéis do Baile (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

*Ver: Brincante, esporão*

## **Angola**

### ***Dança***

S.f. Passo de dança em que todos os dançantes se dão as mãos e giram até a música finalizar.

*[É assim, é agarrar na mão e vai rolando do começo ao fim. Vai o primeiro e o segundo casal, cravo e rosa, até terminar (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

## B

**Batida****Música e instrumentos**

*S.f.* Execução de emissão de um tom melódico, como um sinal para chamar a atenção através da batida do violão e violino com as mãos, realizada pelos músicos a cada passo de dança efetivado pelos brincantes.

*[Toda vez que bate o instrumento e vira é pra bater um trocado. Aí tem os falados também (R.C.S., sexo feminino, 29/09/2024)] [Tá aqui a fila de pares, o músico bateu aí o contra-guia vai para ali e o esporão vai pro lugar do contra-guia, aí vão trocando de lugar (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

*Ver: Brincante*

**Baile de São Gonçalo****Territorialidade e cultura**

*SN.* Manifestação religiosa e cultural, oriunda de Portugal, realizada em homenagem ao santo São Gonçalo, marcada por dança e recitais em agradecimento às graças alcançadas pelo devoto e passada de geração em geração.

*[Manifestação oriunda de Portugal. Vinda com os colonizadores que vieram cá, para a América Portuguesa, e trouxeram manifestações como essa, né? Que era o usual de populações de algumas regiões de Portugal. Trouxeram e ela foi paulatinamente se enraizando pelo Brasil afora, e aí ela acabou se tornando muito comum na região da Baixada Maranhense, em cidades como São João Batista, Penalva, Viana, como uma manifestação como o auto religioso, que é o Baile de São Gonçalo (M.B., sexo masculino, 25/02/2025)] [O Baile de São Gonçalo tem origem portuguesa, né? Acredito que com os colonos, né? Os portugueses que vieram pra cá e trouxeram essa tradição. Aí as pessoas viram e se instigaram o que era esse festejo, né, da dança, desse Baile. Aí começaram a propagar de geração em geração. Aí até hoje a gente tenta manter viva essa tradição (M.S., sexo masculino, 04/03/2025)]*

*Ver: Devoto*

Figura 9 - Baile de São Gonçalo



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Bailado

### *Dança*

S.m. Expressão corporal marcada por um conjunto de movimentos de dança específicos do Baile.

*[O bailado é esse momento ali que a gente dá um pouco na pausa das partes faladas, justamente para fazer a execução desses passos, né? (M.S., sexo masculino, 04/03/2025)]*  
*[É o Baile em si, né? É a hora mais divertida e descontraída do Baile (M.S.C., 27/02/2025)]*

## Barracão

### *Territorialidade e Cultura*

S.m. Barraca colocada em área aberta onde o Baile de São Gonçalo é realizado, geralmente, decorada com bandeirinhas coloridas, cortina branca no centro e um altar com o santo São Gonçalo, velas e flores.

*[É chamado barracão. É uma área livre que tem pra fazer o Baile. Porque tem que ter um espaço livre. Alguns conhecem como ramada. Principalmente no interior. Então quem vem de lá pra cá, conhece também como ramada (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)]* *[...Lá em Portugal naquela época tinha aquele regime, que as mulheres solteiras não podiam dançar sozinha nas festas da sociedade. E aí, o Gonçalo, o São Gonçalo fez um barracão do outro lado, que acolhia essas mulheres solteiras (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025)]*

//Variante: Ramada//

Figura 10 - Barracão.



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Brincante

### Dança

S. m./ S. f. Participante do Baile de São Gonçalo que ora dança, ora apresenta falas em agradecimento a São Gonçalo.

*[É o brincante. Eu conheço assim (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025)] [É o brincante. Brincante pode ser dançante também, ou dançante, brincante [E.I.P.S., sexo feminino, 02/03/2025]]*

//Variantes: Dançante, dançarino, flor, participante, figura//

## Bugarim

### Dança

S.f. Dançante do sexo feminino que ocupa o segundo lugar na fila e acompanha o dançante do sexo masculino denominado girassol.

*[Aí tem o bugarim, que também é um dos nomes das flores que representam as dançantes mulheres (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [Eu não lembro muito bem de cabeça, mas eu sei que tem a rosa, a manjerona e o esporão (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025)]*

Ver: Brincante, girassol

## C

**Capacete*****Vestuário e acessórios***

*S.m.* Enfeite feito de tecido e bordados, utilizado na cabeça pelo dançante do sexo masculino.

*[É, tem o capacete, que é um dos acessórios que os homens usam na cabeça, aí tem as fitas também (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)] [Como acessório tem o capacete, a faixa de São Gonçalo, as fitas (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

//Variante: Chapéu//

Figura 11 - Capacete



Fonte: Acervo da autora (2024)

**Contraguia*****Dança***

*S.m.* Dançante do sexo masculino que possui um amplo conhecimento sobre o Baile, conduz os outros dançantes, é responsável por começar o trocado, ocupa o primeiro lugar na fila e acompanha a dançante do sexo feminino denominada rosa.

*[É a primeira figura. É a primeira figura lá na frente. É o cara que saca mais do Baile que os outros que vem depois. Porque ele que começa tudo. Começa por ele. Ele é o que fica bem na frente (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)]*

//Variante: Contraguia da frente//

*Ver: Trocado, rosa*

**Contraguia abaixo*****Dança***

*SN.* Passo de dança em que o contraguia troca de lugar com outro dançante.

*[É um trocado. Tem aqui a fila de pares, o músico bateu aí o contraguia vai pra ali e o esporão vai pro lugar do contraguia, aí vão trocando de lugar (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

*Ver: Contraguia*

## Contra-guia de baixo

### Dança

*SN.* Dançante do sexo masculino que ocupa o último lugar na quarta fila e acompanha a dançante do sexo feminino denominada esporão.

*[Aí tem o contra-guia a baixo como outro trocado também. Aí esse aí troca a contra-guia da frente com o contra-guia de baixo. Aí vai trocando. Aí um vai pra o lugar do outro, aí depois vão desfazendo. Cada um volta para o seu lugar (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)]*

*Ver: Alecrim*

## Chorado

### Dança

*S.m.* Momento final do Baile no qual o dançante do sexo masculino, em fileira, vai até o altar dançando e, depois de fazer reverência, volta e ocupa o lugar do seu par que, por sua vez, repete o ato ocupando o lugar oposto.

*[É na hora que termina o Baile e aí os músicos tocam. Aí terminou o Baile. Aí vai fazer a fileira, os homens em frente ao altar, desce mais que é para dar tempo da gente ir andando até o altar. Aí por acaso, assim, o cravo sai primeiro, vai dançando, volta dançando. Aí vai para o lugar da rosa e a rosa vai dançando, quando volta fica no lugar do cravo e aí vai puxando de um a um. Isso é o chorado (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)]* *Sim, tem, tem ainda o chorado, que é a despedida do Baile (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

## Cravo

### Dança

*S.m* Dançante do sexo masculino que ocupa o primeiro lugar na fila e acompanha a dançante feminina denominada rosa.

*[Cravo, também é um dos nomes das flores que representam os dançantes homens (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)]* *[eles chamam figuras para as flores, aí tem o cravo, a rosa... (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025).]*

*Ver: Rosa*

Figura 12 - Cravo



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Cruz e ala

### *Dança*

*S.m.* Passo de dança em que o guia troca com a rosa, fica em frente aos dançantes girassol e bugarim e o manjericão fica na costa do guia formando assim uma cruz, e a ala é realizada pelos outros quatro dançantes que ficam ao lado do guia.

*[Aí tem o passo cruz e ala também que nós fazemos (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025)] [O guia troca com a rosa. Aí serra no peito do guia. O girassol e bugarim fica no peito do guia e o manjerão fica na costa. Aí forma a cruz. A ala são os outros quatro dançantes que ficam ao lado (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

*Ver: Guia, rosa, girassol, bugarim, manjericão*

## D

## Despedida do guia

### *Dança*

*SN.* Passo de dança em que o guia faz agradecimento e confirma que o devoto pagou a promessa ao santo São Gonçalo.

*[Aí o guia fala e agradece pelo baile e confirma o pagamento da promessa a São Gonçalo (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024)]*

## Devoto

### *Convívio e comportamento social*

S.m/ S.f. Pessoa que organiza o Baile de São Gonçalo em agradecimento por graça alcançada.

*[Eu acho que por conta de uma de nossas falas, é devoto ou pagador de promessa. Tem até uma de nossas falas que é assim: já deu fim o nosso Baile, já deu fim nosso festejo, a devota está servida foi cumprida o seu desejo (M.S., sexo masculino, 04/03/2025)] [É devoto que chama. Porque se fala: está pago a promessa que a devota quer pagar (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)]*

//Variante: Pagador de promessa, promitente, promesseiro//

Figura 13 - Devoto



Fonte: Acervo da autora (2024)

## E

## Ensaio Geral

### Dança

SN. Treino que antecede a festa, realizado no sábado pela manhã, cujo propósito é ensaiar, pela terceira vez, os passos dos brincantes, os quais usam um vestuário com cor definida.

*[Aí de manhã, do sábado, é o ensaio geral, de tarde é o redondo e a representação de noite (R.C.S., sexo feminino, 29/09/2024).]*

Figura 14 - Ensaio Geral



Fonte: Acervo da família Serra (2023)

## Ensaio Redondo

### *Dança*

SN. Treino que antecede a festa, realizado para ensaiar, pela última vez e de forma mais rápida, os passos dos brincantes, os quais usam um vestuário com cor definida.

*[O ensaio é redondo, é feito mais rápido, é feito antes da apresentação do Baile. Aí eles combinam uma cor só de roupa para usar. Pode ser rosa, azul (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)] [Depois tem o redondo, que é um ensaio que é só um pedacinho. Aí nós estamos ensaiando aqui, aí bateu larga aqui e vai depressa. Esse é o ensaio redondo. Sábado de tarde para representar o Baile de noite. Aí de manhã, do sábado, é o ensaio geral, de tarde é o redondo e a representação de noite (R.C.S., sexo feminino, 29/09/2024).]*

Ver: *Brincante*

Figura 15 - Ensaio Redondo



Fonte: Acervo da família Serra (2023)

## Espelho

### Dança

*S.m.* Passo de dança em que os dançantes ficam de frente uns para os outros e, quando bate o tom musical para o encerramento desse passo, voltam aos seus lugares de origem.

*[O espelho é quando, tem que combinar comigo. Aí bateu todo mundo tem que ficar de frente para o outro. Bateu todo mundo vai para o seu lugar (A.C.B., sexo masculino, 21/03/2024).]*

*Ver: Batida*

Figura 16 - Espelho



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Esporão

### Dança

*S.m.* Dançante do sexo feminino que ocupa o quarto lugar na fila e acompanha o dançante masculino denominado alecrim.

*[Tem também o esporão, que é um dos nomes das flores que representam as dançantes mulheres (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [Eu não lembro muito bem de cabeça, mas eu sei que tem a rosa, a manjerona e o esporão (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025).]*

*Ver: Alecrim*

## Estrela

### Dança

*S.f.* Passo de dança em que quatro pares dão as mãos em cima e giram em formato de estrela até cada um voltar para o seu lugar.

*[Eu lembro de estrela. Você fica em quatro pares. Aí dois pares ou quatro pessoas. Aí põe a mão ali pra cima. É porque os brincantes ficam assim, em duas filas, né? Uma de mulheres e a outra de homens. São quatro homens e quatro mulheres. E aí você põe a mão aqui, e aí põe os quatros, aí vai fazendo um formato de uma estrela (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025)] [Estrela, é aquele que a gente junta a mão e vai girando até cada um voltar pro seu lugar (M.S., sexo masculino, 04/03/2025).]*

## F

### Faixa de São Gonçalo

#### *Vestuário e acessórios*

SN. Enfeite utilizado na vestimenta do guia e dos dançantes do sexo masculino e feminino, no qual consta a frase “Viva São Gonçalo” e é apresentado durante o Baile.

*[Aí tem a faixa com o nome de São Gonçalo que usam tanto os homens como as mulheres (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025)] [Eu chamo de faixa. Faixa com nome de São Gonçalo (E.S.S., sexo feminino, 28/02/2025).]*

Figura 17 - Faixa de São Gonçalo



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Falado

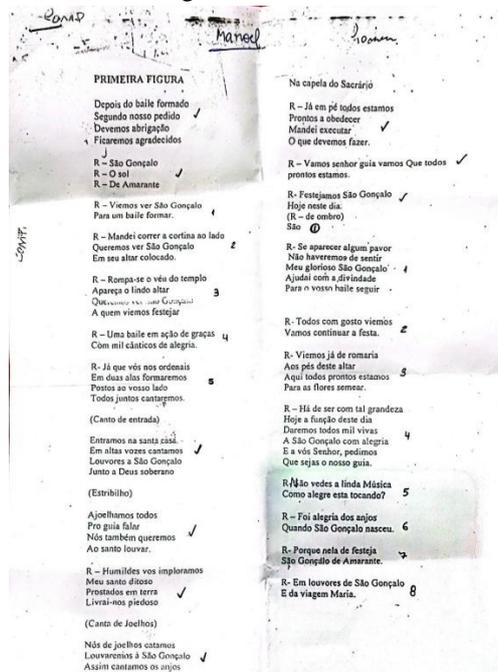
### Dança

S.m. Momento de recitação de versos pelos dançantes durante o Baile e que segue um roteiro conduzido pelo guia.

*[Falado é o papel para recitar. É tudo o que a pessoa vai falar no Baile. Tudo o que o dançante vai dizer sem a ajuda de ninguém, de outra pessoa. É por isso que tem aquele papel com tudo que vai dizer. Dá para ele uns três meses antes do Baile, que é para ele estudar, decorar para não olhar para o papel e dizer tudinho (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [Aí ele vai fazer um trocado, vai ter que aprender um falado (R.C.S., sexo feminino, 29/09/2024).]*

//Variante: Papel do Baile//

Figura 18 - Falado



Fonte: Acervo da autora (2025)

## Flor

### Dança

S.f. Elemento de religiosidade usado para identificar o brincante e para ser ofertado ao santo São Gonçalo como sinal de reverência e gratidão.

*[Na hora do passo do oferecimento da flor tem a música que é a marcha da flor, que aí toca na hora do oferecimento da flor (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

*[Oferecimento da flor é o momento que o dançante vai levar a flor ao altar. Aí vai o par*

*leva a flor e fica no pé do santo, fazendo reverência, e depois volta para o seu lugar. Tem o cravo e a rosa que são os primeiros (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [os dançantes... é, tem nome de flor, tem primeiro o cravo e a rosa. Aí vem o girassol e o bugarim, vem o manjerição e a manjerona, por último vem o alecrim e o esporão. Aí cada um tem que dizer o seu papel sozinho (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).]*

*Ver: Brincante, oferecimento da flor*

## G

### Girassol

#### **Dança**

*S.f.* Dançante do sexo masculino que ocupa o segundo lugar na fila e acompanha a dançante do sexo feminino denominada bugarim.

*[Girassol é um dos nomes das flores que representam os dançantes homens (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [Aí é dividido ali em casa, usando os papéis e de flores, é, aí começa com o cravo, rosa, girassol, bugarim, manjerição, manjerona, alecrim e então cada um tem seu papel que é, que é de uma florzinha (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

*Ver: Bugarim*

### Glancher

#### **Dança**

*S.m.* Passo de dança realizado por um casal em que o homem e a mulher colocam uma mão na cintura e a outra para cima juntos e ora giram para frente do altar, ora ficam de costas para o altar, sob o comando do guia.

*[O glancher é aquele que bateu, a música é diferente. Aí bateu e dá na mão da pessoa. Vai sempre cruzando. Uma hora tu fica de frente para parede e o teu companheiro também. Uma hora tu fica de costa para parede ou de costa para o santo, até terminar (A.C.B., sexo masculino, 21/03/2024).] [O glancher coloca as mãos assim, coloca as mãos na cintura e vira pra cá. Aí depois vira de novo. Tudo isso no comando do guia. Até quando chegar de novo pra ir lá pra frente do altar. Assim que é (R.C.S., sexo feminino, 29/09/2024).]*

*Ver: Guia*

Figura 19 - Glancher



Fonte: Acervo da autora (2025)

## Grinalda

### *Vestuário e acessórios*

S.f. Enfeite, de modelos variados, usado na cabeça das mulheres.

*[Como acessório, tem as mulheres que usam sempre grinaldas e também o laço no vestido no ombro (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [É, vestido. Vestido com a coroa. Com a grinalda. Que chama a grinalda. A grinalda primeiro era desse jeito aqui. Ah tá. Parece uma tiara (M.G.S., sexo feminino, 24/10/2024).]*

//Variantes: coroa, traca, tiara//

Figura 20 - Grinalda



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Guia

### *Dança*

S.m. Pessoa responsável pela condução da cerimônia, por iniciar os trocados, elaborar as falas dos dançantes e ajudá-los no que for preciso.

*[Aí por isso que tem um cara que é um mestre lá da cerimônia que a gente chama de guia. Que ele é como um mestre, o regente. Aí se essa pessoa travar na apresentação, ele que vai lá ajudar. Ele é como um maestro, um guia. É o cara que dita as coisas lá no Baile (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025).] [a gente chama de guia. Eu já ouvi chamar também de mestre (M.S., sexo masculino, 04/03/2025).]*

//Variante: Mestre, regente, mandante//

Figura 21 - Guia



Fonte: Acervo da autora (2024)

## J

### Jarro

#### *Dança*

S.m. Passo de dança em que todos os dançantes ficam colados ao guia e depois voltam aos seus lugares dançando.

*[O jarro bateu todo mundo encostado em mim, no guia, aí vai rolando, vai rolando, depois bateu e volta de novo (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).]*

Ver: Guia

## M

## Manjeriço

### Dança

S.m. Dançante do sexo masculino que ocupa o terceiro lugar na fila e acompanha a dançante do sexo feminino denominado manjerona.

*[Tem também o manjeriço, que é um dos nomes das flores que representam os dançantes homens (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023)] [Aí começa com o cravo, rosa, girassol, bugarino, manjeriço, manjerona (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

Ver: Manjerona

## Manjerona

### Dança

S.f. Dançante do sexo feminino que ocupa o terceiro lugar na fila e acompanha o dançante do sexo masculino denominado manjeriço.

*[Outro que tem é a manjerona, faz par com o manjeriço, que é um dos nomes das flores que representam as dançantes mulheres (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [O guia que é responsável de dá uns papéis pra gente. Aí tem o dos homens, tem o das mulheres. Sempre das mulheres eu sempre sou a manjerona. Sim, eu sou sempre. Às vezes que eu já fui, só uma vez que eu fui Bugarim (E.I.P.S., sexo feminino, 02/03/2025).]*

Ver: Manjeriço

## Martelo

### Dança

S.m. Passo de dança em que quatro homens e quatro mulheres giram em formato de martelo, os homens ficam na ponta e as mulheres na frente.

*[A gente faz um passo que é um martelo, que os homens ficam na ponta e as mulheres na frente, quatro homens e quatro mulheres, e aí a gente vai girando assim em formato de um martelo, até cada um voltar para o seu lugar (M.S., sexo masculino, 04/03/2025).] [o martelo, é um martelo mesmo. Nós dois dançando aqui, aí eu, como guia, garro na mão da dançante lá para o meu peito. Aí as outras ficam tudo lá e os quatros homens aqui, no formato de martelo. Aí bateu vai rolando, vai rolando até bater de novo (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).]*

## Música marcha da flor

### Música e instrumentos

SN. Música tocada no momento do passo de oferecimento da flor.

*[Aí tem a música que é a marcha da flor, que toca na hora do oferecimento da flor (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

### **Música do chorado**

#### **Música e instrumentos**

SN. Música tocada no momento do passo chorado.

*[Sim, tem também a música do chorado. Que é outra música que toca (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

Ver: chorado

## N

### **Nocinho**

#### **Dança**

S.m. Passo de dança em que os dançantes ficam de frente para uma parede, recentemente inserido entre os trocados do Baile.

*[É um passo novo, eu não sei muito bem como é. Eu só sei que fica de frente para parede dançando (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

Ver: Trocados

## O

### **Oferecimento da flor**

#### **Dança**

SN. Passo de dança em que um dançante de cada vez vai dançando de frente para o altar e, ao chegar lá, entrega a flor ao santo São Gonçalo.

*[Na hora do passo do oferecimento da flor tem a música que é a marcha da flor, que aí toca na hora do oferecimento da flor (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

Figura 22 - Oferecimento da flor



Fonte: Acervo da autora (2024)

## P

### Passeio de namorados

#### *Dança*

SN. Passo de dança em que os dançantes, em pares, se movimentam e seguem juntos até o altar onde fazem o sinal de reverência ao santo São Gonçalo.

*[Eu só lembro agora do passo do passeio de namorados, que é quando se junta com o seu par e aí eles vão até o altar do santo São Gonçalo juntos (E.I.P.S., sexo feminino, 02/03/2025).] [tem o passeio de namorados, que é porque a gente junta aqui, aí sai bailando acompanhado (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

//Variante: Casal de namorado//

### Promessa

#### *Territorialidade e cultura*

S.f. Compromisso firmado pelo devoto com São Gonçalo, em função de uma graça alcançada, e que expressa a sua fé e religiosidade.

*[Minha mãe me disse que se ela não tivesse nem um filho doente, ela ia pagar uma promessa a São Gonçalo. Minha mãe disse que era um santo milagroso, que era pra gente pedir com fé, que a promessa era feita e aí a gente alcançava a graça (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).] [A minha mãe que fez, que foi esse último Baile que teve, em*

2024, a gente que pagou a promessa. Só que ela que fez a promessa e a gente que pagou com ela. Então, nós pagamos a promessa (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025).]

## R

### Rabeca

#### *Música e instrumentos*

S.f. Instrumento musical de cordas, parecido com o violino, que toca as músicas do Baile. [Eles tocam na rabeca (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [rabeca e violão de primeiro. Era só rabeca e violão agora eles já tocam tem mais a sanfona também (M.G.S., sexo feminino, 24/10/2024).]

Figura 23 - Rabeca



Fonte: Google Imagens (2025)

### Respostas de ombros

#### *Dança*

SN. Momento do Baile em que o guia, após ficar ombro a ombro com cada um dos dançantes do corpo do Baile, faz uma pergunta, elaborada por ele, a esses dançantes e eles respondem bem perto do seu ombro.

[É uma das falas em grupo. Porque tem falas individuais, respostas de ombros, onde o guia faz uma pergunta pra gente, ombreia com a gente, fala comigo e eu respondo. É respostas de ombros. Ele cola com a gente aqui no ombro e pergunta (M.S., sexo masculino, 04/03/2025).]

### Roda grande

#### *Dança*

SN. Passo de dança melódico em que os dançantes dão as mãos e se movimentam em formato de uma roda e vão rolando até chegar ao meio do barracão.

*[Tem o trocado roda grande, que é todo mundo dançando, e aí garra nas mãos e vai dançando redondo (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [a roda grande é um trocado. Pega na mão de todo mundo, assim, na roda. Aí bate e vai rolando, vai rolando até chegar no meio. Aí bateu, aí vai desfazendo de novo. Aí bateu vai em frente ao altar (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).]*

## Rosa

### Dança

S.f. Dançante do sexo feminino que ocupa o segundo lugar na fila e acompanha o dançante do sexo masculino denominado cravo.

*[Ainda tem também a rosa, que faz par com o cravo, que é um dos nomes das flores que representam as dançantes mulheres (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [A flor da esquina é a rosa. Aparece a mulher. Venho eu que sou a rosa que o cravo me chamou a chamar (M.G.S., sexo feminino, 24/10/2024).]*

Ver: Cravo

Figura 24 - Rosa



Fonte: Acervo da autora (2024)

## S

### São Gonçalo

#### Territorialidade e cultura

*S.m.* Santo português, violeiro, casamenteiro, protetor das prostitutas e que auxiliava os que mais necessitavam de ajuda.

*[Assim, eu era menina e tinha problema numa perna, eu não andava. Aí minha mãe foi num baile, ela nunca tinha visto, né? Aí teve o baile e ela foi e achou muito bonito o baile. Então ela se apegou em primeiro lugar com Deus e depois com o santo São Gonçalo, porque se ele permitisse que eu ficasse boazinha da minha perna e não ficasse com problema nenhum na perna, quando eu crescesse e tivesse trabalhando, eu era para pedir três papeis de baile e apresentar pela graça alcançada e por São Gonçalo ser um santo que sempre nos ouve e nos protege (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [Foi assim que o Baile de São Gonçalo começou, justamente em homenagem a São Gonçalo. Ele tocava, tocava em um cabaré onde tinham as mulheres, sim e não eram casadas e ele tocava. Ele é o santo dos violeiros, né? Aí ele pegou para si, teve a ideia de que para elas se arrumarem, para se casarem, aí ele inventou o negócio dos vestidos, né, que era sim uma forma de tirar elas de lá. Aí que tem o negócio do baile, né? Por causa disso aí, ele tá certo de tirar elas de lá, né? Foi fazendo isso, tocando para fazer a festa para um baile e elas iam participar, a forma dele tirar elas da prostituição. Então foi uma forma de ajudar elas (E.I.P.S., sexo feminino, 02/03/2025).]*

Figura 25 - São Gonçalo



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Serrado

### Dança

*S.m.* Passo de dança realizado entre casais em que os pares dão as mãos e vão fazendo um movimento de serrar, passando um pelo outro.

*[Aí tem também como passo, o serrado, né? Que você põe os dois. Aí o casal dá a mão, e aí vai fazer um serrado, né? Vai um passando pelo outro, né? (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025).]*

## **Serrote**

### **Dança**

*S.m.* Passo de dança em que os dançantes se movimentam rapidamente em formato de um serrote até voltarem para os seus lugares.

*[Aí tem o passo do serrote também, né? Aí a gente serra, né? Aí vai passando os outros dançarinos até voltarem para o seu lugar. É uma parte bem mais dançada mesmo, bem coreografada, é o bailado mesmo (M.S., sexo masculino, 04/03/2025).]*

## **Serra grande**

### **Dança**

*SN.* Passo de dança em que os dançantes se movimentam em formato de uma serra, fazendo uma cruz, até chegar perto do guia.

*[Aí tem o serra grande, que é fazendo a cruz, onde todos ficam encostado no guia (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2025).]*

*Ver: Guia*

## **Serrinha**

### **Dança**

*S.f.* Passo de dança em que os dançantes se movimentam em formato de uma serra e interagem com os companheiros de sexo oposto, com os quais não estão fazendo par.

*[Tem também a serrinha, que é também um passo desafiador, pois vai trocando um com o outro também (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2025).] [Tem o serrinha. É aquele que eles serram tudinho, serram os dois companheiros aqui na frente, bateu. O homem vai serrar pra cá com essa outra mulher e esse mulher daqui vai serrar pra cá com o outro homem assim que é. É a serrinha (M.G.S., sexo feminino, 24/10/2024).]*

## **T**

## **Tocador**

### **Música e instrumentos**

*S.m.* Pessoa que toca os instrumentos musicais durante a apresentação do Baile.

*[É, eles são chamados de músicos. Porque sem os músicos não tem Baile. Aí aqui a gente até paga eles. Aí agora tá numa faixa de cada um por noite, tá uns trezentos e cinquenta reais. Aí paga por todas as noites do Baile (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [é tocador ou músico, a pessoa que toca no Baile (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025).]*

//Variante: Músico//

Figura 26 - Tocador



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Trocado

### *Dança*

*S.m.* Cada um dos passos de dança realizados pelos dançantes durante o Baile de São Gonçalo.

*[A gente aqui chama de trocado. Trocados são os passos do Baile de São Gonçalo (J.S.C.F., sexo feminino, 04/03/2025).] [trocados é os passos. Eu acho que são doze trocados. Tem o trocado roda grande que todo mundo dança garrando nas mãos, dançando redondo (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).]*

## V

## Valsa

### *Dança*

*S.f.* Dança realizada ao final do Baile como forma de agradecimento pela condução e sucesso do Baile, a qual pode ter a participação do público espectador.

*[Tem a valsa do Baile, que é feita no final do Baile. E pode até chamar alguém do público para dançar (M.S.C., sexo masculino, 27/02/2025).] [aí ao final tem a valsa dos dançantes, que é outro tipo de música (D.M.S., sexo masculino, 12/01/2025).]*

Figura 27 - Valsa



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Versado

### *Convívio e comportamento social*

*Adj.* Dançante mais experiente que escreve os papéis dos participantes.

*[A composição dos dançantes é quase sempre feita com quem já é mais versado, mais antigo, que já conhece mais o Baile (M.B., sexo masculino, 25/02/2025).]*

*//Variante: antigo//*

## Violão

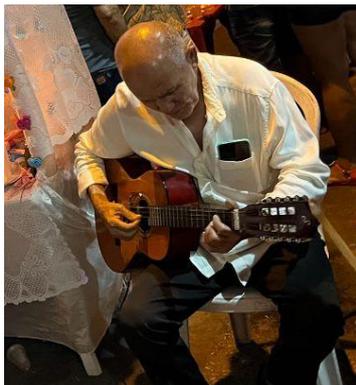
### *Música e instrumentos*

*S.m.* Instrumento tocado durante o Baile de São Gonçalo e que acompanha todos os trocados.

*[eles tocam também no violão, que sempre tem que ter no baile (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).][os instrumentos são o violão e o violino (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).]*

*Ver: Trocado*

Figura 28 - Violão



Fonte: Acervo da autora (2024)

## Violino

### *Música e instrumentos*

*S.m.* Instrumento tocado durante o Baile de São Gonçalo e que acompanha todos os trocados.

*[aí eles tocam também no violino, que é outro instrumento que sempre tem que ter em todo baile de São Gonçalo (F.S.C., sexo feminino, 23/11/2023).] [os instrumentos são o violão e o violino. Toda vez ele toca no violino, faz o toque e a gente sabe que tem que trocar os passos (A.C.B., sexo masculino, 21/10/2024).]*

*Ver: Trocado*

Figura 29 - Violino



Fonte: Acervo da autora (2024)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Baile de São Gonçalo, no âmbito da cultura popular, é uma manifestação ligada à identidade e à representação de uma comunidade ou um grupo social. Assim, assume importante função na preservação das tradições linguísticas, históricas e sociais, representatividade religiosa, teor folclórico, patrimônio cultural imaterial, que o caracterizam como manifestação da cultura popular. Por se tratar de cultura, o Baile abrange práticas e celebrações que evidenciam um contexto linguístico específico vivenciado por homens e mulheres para homenagear o santo português.

Nesse sentido, por meio das observações dos ensaios e apresentações do Baile, nos bairros selecionados em São Luís- MA, observamos ser de fundamental importância o estudo sobre a linguagem dos participantes dessa manifestação cultural antes que a linguagem desse grupo caia em desuso ou no esquecimento.

Por essa razão, e partindo do fato de que a linguagem do Baile de São Gonçalo, em São Luís- MA constitui uma terminologia por ser usada em um contexto específico e que precisava ser estudada, os dados coletados, durante a pesquisa, revelaram fortes traços que poderiam ser estudados sob o viés da Terminologia Cultural, tendo em vista que não encontramos trabalhos nessa perspectiva, seja na produção de glossários terminológicos ou até mesmo em trabalhos de âmbito lexicográfico.

A Terminologia Cultural (TC) é uma teoria que evidencia os termos de natureza cultural, levando em conta as características linguísticas, sociais e culturais de cada grupo, como por exemplo, a utilizada no Baile de São Gonçalo, de São Luís- MA. Fato esse que é imprescindível para preservação e valorização da diversidade cultural e para compreensão e comunicação interculturais nesse contexto. Apesar de ser recente, a TC comprova e ressalta a produção terminológica em contextos socioculturais.

A partir do corpus constituído pelas entrevistas realizadas com os participantes do Baile de São Gonçalo, pudemos observar a diversidade e variedade, sobretudo, denominativa encontrada nesse contexto. O campo semântico **dança**, quantitativamente, foi o mais produtivo. Alguns termos possuem definições cujos traços conceituais não são comuns ou não fazem parte do léxico geral, como exemplo, *glancher*, no campo **dança**.

Por esse motivo, é pertinente ressaltarmos que, de fato, a linguagem do Baile de São Gonçalo, de São Luís, da capital maranhense, é repleta de terminologias decorrentes da relação comunicativa que surge em virtude dos papéis, funções, momentos realizados no Baile.

A análise realizada sob a perspectiva da Terminológica Cultural, considerando a percepção da estrutura do Baile de São Gonçalo, em São Luís- MA, proporcionou a elaboração do glossário terminológico cultural do Baile, na capital maranhense, constituído de 56 unidades terminológicas distribuídas em 6 campos semânticos: convívio e comportamento social, territorialidade e cultura, comida e bebida, dança, música e instrumentos, vestuário e acessórios.

Entendemos, ainda, que esse glossário, cuja função é apresentar, registrar, resgatar e proporcionar a divulgação e uma melhor compreensão da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís, torna-se necessário para que a comunidade atuante nessa festividade preserve os saberes herdados dos seus ancestrais. Além disso, é uma fonte segura de pesquisa para lexicógrafos, etnógrafos, pesquisadores, folcloristas, religiosos, docentes e alunos de Letras, assim como os de cursos de áreas afins.

Outro motivo importante para a realização desta pesquisa foi motivado pela indiscutível importância do Baile como aporte religioso e cultural maranhense/brasileiro, o qual pode ser observado na diversidade denominativa e conceptual, ressaltando o avanço da teoria elencada para este trabalho, a Terminologia Cultural, para aqueles que não possuem conhecimento desse campo cultural, além, de ser uma importante fonte de pesquisa.

Pretendemos, ainda, com este trabalho, prestar contribuição à comunidade do Baile, já que a divulgação da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís- MA, por meio de um glossário terminológico cultural, objetiva possibilitar a ampliação de interações entre usuários e não usuários dessa terminologia, além de incitar estudos em uma perspectiva antagônica, que investigam a terminologia do Baile em outros municípios maranhenses, como os da Baixada maranhense (onde a tradição e religiosidade quanto ao Baile de São Gonçalo é mais difundida) e em outros estados brasileiros.

Quanto à organização dos dados levantados, recorreremos ao *software* Sonix Ai, programa de inteligência artificial para a transcrição de áudios com longa duração. Outro recurso do universo tecnológico manuseado foi o Blip ViraTexto, ferramenta comumente utilizada no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, com o intuito de processar e transcrever áudios em texto. Naturalmente, todos os textos foram lidos, e revistos.

Para a seleção dos termos, exploramos várias funcionalidades do programa computacional AntConc, ferramenta de análise de corpus amplamente utilizada em Linguística de Corpus na área da Terminologia, sobretudo, a observação dos vários

contextos de uso até a observação dos níveis de frequência de uma unidade terminológica em textos convertidos para arquivos TXT.

De modo geral, podemos concluir que:

- Há uma diversidade denominativa para denominar os papéis ou funções dos homens e mulheres que fazem parte do corpo de Baile;
- A maioria dos termos encontrados são substantivos ou sintagmas nominais;
- Os substantivos se apresentam em bastante quantidade, em relação às demais classes gramaticais, totalizando trinta e nove. No campo semântico **convívio e comportamento social** foram recolhidos um substantivo masculino e um adjetivo; em **territorialidade e cultura** foram elencados dois sintagmas nominais, quatro substantivos masculinos e um feminino; no campo **dança**, recolhemos vinte e oito substantivos, dezoito masculinos e oito femininos e cinco sintagmas nominais; no campo **música e instrumentos** foram elencados dois substantivos masculinos e dois substantivos femininos e dois sintagmas nominais, por fim no campo **vestuário e acessórios** recolhemos um substantivo masculino e um substantivo feminino e um sintagma nominal;
- Dentre esses termos, dois fazem parte do campo semântico **convívio e comportamento social**, seis do campo **territorialidade e cultura**, não encontramos nenhuma lexia no campo **comida e bebida**, no campo **dança** encontramos trinta e oito termos, sendo este o de maior destaque na pesquisa, sete no campo **música e instrumento** e três no campo semântico **vestuário e acessórios**. Os termos apresentados foram avaliados a partir do sistema nocional e dos critérios semânticos que caracterizam o processo de lexicalização deles;
- No campo semântico **dança** foi onde recolhemos mais termos. Logo, nesse contexto de uso linguístico específico, religioso e cultural, são esses os termos utilizados por mais vezes. Percebemos que os passos da dança do Baile de São Gonçalo são de fundamental importância para a realização do Baile, pois não há o Baile sem os passos que compõem parte da apresentação da dança.
- Quanto ao campo **música e instrumentos**, vimos que também possui uma destacada relevância para a realização do Baile, pois a música e os instrumentos, praticamente são a alma do Baile, porque cada passo da dança possui um tom musical para acompanhamento, como, por exemplo, a música do chorado que acontece ao final

do Baile. Como destaque, temos o instrumento rabeca que é fundamental para a realização do Baile de São Gonçalo.

- Sobre o **vestuário e acessórios**, encontramos termos que confirmam o uso próprio deste grupo, como por exemplo o *capacete* que é utilizado pelos dançantes masculinos e a *grinalda* que é usada pelas dançantes femininas. O Baile de São Gonçalo em São Luís - MA, quanto ao vestuário, segue uma organização nos ensaios e na própria apresentação, como a utilização de vestidos rodados, que podem ser coloridos nos ensaios e geralmente branco nas apresentações. Para os dançantes masculinos, são utilizadas calça e camisa com mangas compridas nos ensaios e terno branco na apresentação do baile, pois, segundo o guia A. C. B., o branco é um sinal de pureza. Segundo a participante E.S.S., o vestuário do Baile tem que passar seriedade e respeito ao santo São Gonçalo. Outro acessório que não pode faltar é a faixa de São Gonçalo com a frase “Viva São Gonçalo”, pois torna público a referência ao santo homenageado na festividade;

- Recolhemos termos ainda, no campo **territorialidade e cultura**, não de forma muito expressiva, mas com papéis e discursos enriquecedores sobre o Baile de São Gonçalo ludovicense, como por exemplo, *barracão*, que é o local para a realização do baile nas comunidades investigadas, como o barracão de São Gonçalo do bairro Primavera Bom Jesus, comunidade a qual mantém a tradição religiosa e cultural do Baile de São Gonçalo;

- No campo **convívio e comportamento social** foi onde recolhemos menos termos, mas carregados de muitos significados, somente dois. O termo *devoto*, que é a pessoa que organiza o Baile por ter sido beneficiada pelo santo e é este que mantém viva e fortalecida a relação de fé, religião e cultura. Outro termo que recolhemos foi o *versado*, que é a pessoa que dança no Baile por mais tempo e escreve o papel dos demais dançantes, apresentando assim um papel de hierarquia nesse membro no contexto do Baile;

- Recolhemos o termo *glancher*, no campo semântico **dança**, que não está dicionarizado nos dicionários Aulete e Michaelis on-line, mas compõe os termos de discursos específicos utilizados por estes grupos culturais distintos;

- Outro termo que recolhemos, que é um novo termo específico do Baile de São Gonçalo ludovicense, é o *nocinho* o qual se trata de um passo novo no Baile;

É importante ressaltarmos também a falta de apoio financeiro que os participantes e devotos do Baile de São Gonçalo ludovicense enfrentam, e todos relataram que, para realizarem um Baile, o custo é alto. Isso inclui tanto as vestimentas dos dançantes, quanto

a alimentação em grande quantidade que é distribuída tanto nos ensaios quanto na apresentação do Baile.

Assim sendo, para a catalogação dos termos do universo especializado da manifestação religiosa supracitada, é imprescindível ressaltar a importância dos colaboradores e a permanência do pesquisador em vários ambientes de bairros diferentes da cidade para dialogar, entrevistar, gravar e transcrever as diversas conversas realizadas sobre os passos, a dança, a organização e estrutura do Baile, bem como a valorização à pesquisa por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) no fornecimento de bolsas para discentes do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão.

Ademais, consideramos esta pesquisa de grande valor aos estudantes e pesquisadores da Terminologia, em especial, a Cultural. Reafirma-se, também, que todos os termos recolhidos do Baile de São Gonçalo ludovicense são de grande relevância para a preservação e para a valorização das diferentes culturas, de maneira que favoreçam o entendimento e a comunicação intercultural no contexto da vasta cultura popular do Estado do Maranhão.

Espera-se, enfim, que este estudo contribua para a preservação e divulgação do Baile de São Gonçalo como manifestação cultural marcadamente maranhense, tanto no meio social como no acadêmico, para a historicidade das comunidades pesquisadas, que incentive a realização de pesquisas sobre o Baile de São Gonçalo em várias outras localidades do estado do Maranhão e do país sob vários aspectos, e que fortaleça as pesquisas terminológicas no estado do Maranhão e no Brasil, em especial, sobre as manifestações da cultura popular.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO POPULAR. **Cultura popular**: documento 4: documento de orientação de ações políticas aos militantes. Rio de Janeiro, 1963. Mimeografado. In: BRANDÃO, C. R. a educação como cultura. Memórias dos anos sessenta. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 377-407, set./dez. 2017 A educação como cultura. Memórias dos anos sessenta <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300014>. Acesso em 11/2023.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva. **Socioterminologia e Etnoterminologia das plantas medicinais no Nordeste**. **Periódicos da Universidade Federal da Paraíba**, v. 15, n. 1, 2010.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Ed. USP, 2004.

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. **Lexicografia e Terminografia**: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, 2009.

BOSI, A. (Org.). **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: Acesso em:22/10/2023.

BRANDÃO, C. R. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os deuses do povo**: um estudo sobre religião popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. **Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares**. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009. Acesso em 11/2023.

BRAZ, Márcia Ivo. **Panorama das contribuições da terminologia para a organização do conhecimento: uma análise das teses e dissertações no Brasil a partir da teoria da complexidade**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

CABRÉ, M. Teresa. Das relações entre Lexicologia e Terminologia. In: Teoría y Praxis en terminología. (Org.). Sara Álvarez Catalá; Mario Barité. Universidad De La República Uruguay Biblioteca Plural, 2016.

CABRÉ, M. Teresa . From terminological data banks to knowledge banks: the text as the starting point». In: **Lexicography, terminology and translation**: text-based studies in honour of Ingrid Meyer. Ottawa: University of Ottawa Press. 93-106, 2006.

\_\_\_\_\_. **Terminologia**: representação e comunicação. Elementos para uma teoria de base comunicativa e outros artigos. Barcelona: Universidade Pompeu Fabra, 2005.

\_\_\_\_\_. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1999.

\_\_\_\_\_. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida; Empúries, 1993.

CARDOSO, Albelita Lourdes Monteiro. **Vocabulário do bumba-meu-boi no Maranhão**: abordagem lexicográfica e terminológica. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2002 – 11<sup>a</sup>. ed.

CASTRO, Gabriel Pereira; SERRA, Luís Henrique. **Considerações a respeito da identidade da Terminologia como campo da Linguística**. (CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS, v. 16, p. 78-93, 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23), 1995, p.71-84.

\_\_\_\_\_. **Cidadania Cultural**: O Direito à Cultura / Marilena Chauí – 2. ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

\_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

COSERIU, Eugenio. **Introducción al estudio estructural del léxico**. In: COSERIU, Eugenio. **Principios de semântica estructural**. Madrid: Gredos, 1981.

COSTA, Lucimara Alves. **Terminografia versus lexicografia especializada**: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira. **Debate Terminológico**. No. 13, Junho. 2015; pp. 43-53

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CURVELO, Heloísa Reis. **Topônimos Maranhenses**: testemunhos de um passado ainda presente. 2009. 347f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2009.

\_\_\_\_\_, Heloísa Reis. **Análise Toponímica de 81 topônimos de bairros de São Luís / MA.** Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

DEPECKER, Loïc.. **La terminologie est-elle une science?** In: **Colloque La terminologie discipline scientifique.** Actes. Paris: Societé Française de Terminologie/Université de Paris III, 2004.

DIAS, Cláudia Augusto. **Terminologia: conceitos e aplicações.** **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan. /abr, 2000.

DIAS, Cláudia Augusto. **Terminologia: conceitos e aplicações.** **Ciência da Informação**, v. 29, n.1, p. 90-92, 2000.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1990. 387 p.

DIKI-KIDIRI, M; BIGOUNDOU, R. **Um enfoque cultural de la terminología.** **Debate Terminológico**, n. 5, 2009.

DUARTE, Aline do Nascimento. PAULA, Maria Helena de. **Terços rurais cantados: identidade linguística e cultural.** **R. Let. & Let.** Uberlândia-MG v.26, n.2, p. 405-425 jul.|dez. 2010.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989. Original 1912.

ESTOPÁ, R. Rosa. **Depoimento [2006].** Entrevistador: M.G.Krieger. [S.l.]: [S.n.],2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.

FAULSTICH, Enilde. **Variación em Terminologia. Aspectos de Socioterminologia.** In: GUERRERO RAMOS, Glória; PÉREZ LAGOS, Manuel F. (coord.). **Panorama Actual de la Terminología.** Granada: Editorial Comares, 2002. p. 65-91.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Diversidade religiosa e cultural no Maranhão.** Comunicação apresentada na Mesa Redonda Ensino Religioso e Diversidade Cultural, na 1ª Semana de Ensino Religioso do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. São Luís, 16/10/2001. Disponível em: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Diversidade%20religiosa%20e%20cultural%20do%20Maranh%C3%A3o.pdf>, acessado em 18/06/2023.

FINATTO, Maria José Bocorny; BEVILACQUA, Cleci Regina. **Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais.** **Alfa (ILCSE/UNESP)**, v. 50, p. 41-52, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPOL, INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KRIEGER, Maria. da Graça **Terminologia revisitada. D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000. p. 209 - 228.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_, Maria da Graça. **A identidade da Terminologia e o perfil do terminólogo. Revista Trama (Cascavel)**, v. 2, p. 155-164, 2007.

\_\_\_\_\_, Maria da Graça. **Terminologia revisitada. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 209–228, 2000.

LORENTE, Mercè. **A Lexicologia como ponto de encontro entre a Semântica e a Gramática.** In: ISQUERDO, Maria Aparecida; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico.** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

MARQUES, Ester. **A Festa de São Gonçalo no Maranhão.** Comissão Permanente de Folclore. Boletim 40, junho de 2008. Disponível no site <http://www.cmfolclore.ufma.br/x/boletim40.pdf>, acessado em 18/12/2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago., 2004.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In MATTOS, CLG., CASTRO, PA., Orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MENDONÇA, Adriano David de; TAVARES, Daniel Moreira; SCARDIGNO, Daniela; SILVA, Erly Rosa da; SILVA, Fernando Marciano. **Terminologia como ciência fundamental à sociedade moderna. Ícone: Revista de Letras** (UEG. São Luís de Montes Belos, 2012).

MOREIRA, Walter. **Lexicologia, terminologia, ontologia e representação documentária: Estudos de interface por meio de análise de periódicos de Ciência da Informação. Biblios** (Lima), v. 8, 27, p. 4-21, 2007.

MOURA, Ayla Cristina Lopes. **KOLOFÉ-OLORUN, ILÊ, XIRÊ: A terminologia do Candomblé em São Luís - MA.** 2024. 132 f. Dissertação( Programa de Pós-graduação em Letras -Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. **História da Igreja – Dos Primórdios à Atualidade.** ASEC – Associação de Editores Cristãos. 2004. Campinas – SP. 4ª Edição.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

PEREIRA, Paulo Sergio Castro. **O BAILE DE SÃO GONÇALO EM SÃO VICENTE FÉRRER**: a representação do guia na relação com o santo e com o promesseiro. São Luís, 2008.

PORTO, Laryssa Francisca Moraes. **Um olhar sobre as matas de Seu Légua**: A etnoterminologia do terecô, em Codó-MA. 2024. 155 f. Dissertação( Programa de Pós-graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

RÉDUA, Wagner César. **Catira do São Gonçalo**: entre o profano e o sagrado, a permissão divina e a invenção dos homens. Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007.

REIS, Jaqueline de Andrade; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. **Pajé, conhecimento cultural e terminologia de plantas medicinais em Parkatêjê. Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 186, 2017. DOI: 10.22456/1982-6524.70276. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/70276>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ROCHA, Gilmar. **Cultura popular**: do folclore ao patrimônio. **Mediações**, v. 14, n.1, p. 218-236, Jan/Jun, 2009. Acesso em 11/2023.

ROCHA, Joubert Kerley. **Os falares nas casas de farinha de mandioca**: um estudo da terminologia empregada nas atividades laborais em casas de farinha na Baixada Maranhense. 2024. 100 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

RONDEAU, Guy. **Introduction à la Terminologie**. Québec: Gaeten Morin Editeur, 1984.

SAGER, Juan Carlos. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1998.

SANTOS, Georgiana Márcia Oliveira. **A terminologia do reggae ludovicense**: uma abordagem socioterminológica. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009.

SANTOS, Giordanna. **Cultura popular e tradição oral na festa de São Gonçalo beira rio**. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19101.pdf>. Acesso em 11/2023.

SERRA, Astolfo. **Terra enfeitada e rica**. Maranhão, São Luís, 1941.

SERRA, Luís Henrique. **O universo terminológico da cana-de-açúcar em duas perspectivas: o agrônomo e o agricultor.** 2014. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SEREJO, Lourival. **Baile de São Gonçalo.** São Luís: AML, 2002.

SILVA, Anairan Jerônimo da. **O léxico do Tambor de Mina: uma proposta de glossário da linguagem afro-religiosa em São Luís.** 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009.

SILVA, Clodomir Brandt. **Assuntos ararienses.** Arari, MA: notícias, 1985.

SILVEIRA, Theciana Silva. **Maranhão, terra das palmeiras: um estudo da sinonímia na terminologia do babaçu.** 2017. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

ZATTAR, Neuza. Cáceres – Nome Luso que Movimenta Presente e Passado. In: GUIMARÃES, Eduardo *et al.* **Atlas dos Nomes que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso – (Fase I).** 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### **TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: Um glossário da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA**

Este é um convite para você participar da pesquisa: **TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO**: Um estudo sobre o léxico do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, que tem como pesquisadora responsável **Tatiana do Nascimento Cunha**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Esta pesquisa pretende produzir um glossário sobre as particularidades do falar dos participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, a fim de contribuir para a valorização desse rico falar desse grupo de importante história, cultura e tradição religiosa.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é, sobretudo, a importância de se registrar, em um glossário, as especificidades da linguagem dos participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, como forma de resgate e preservação das memórias desses grupos. No que tange aos procedimentos metodológicos, somente após o consentimento dos participantes, serão realizadas entrevistas gravadas em formato mp3, seguidas da transcrição dos termos característicos do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA e do preenchimento de fichas específicas que possibilitarão a produção do glossário sobre o falar dos participantes do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa por sua importante participação e contribuição nos Bailes de São Gonçalo, em São Luís - MA.

Caso decida participar, lembrando que a participação nesta pesquisa não é obrigatória e nem será remunerada, sua participação consistirá em conceder uma entrevista a ser realizada a partir da aplicação de um único questionário contendo 30(trinta) questões sobre diversos aspectos dos Bailes de São Gonçalo, em São Luís - MA. A referida entrevista será realizada em um único encontro com tempo de duração máximo de 60(sessenta) minutos, sem necessidade de retorno para ampliações ou

complementações. Atendendo ao que for mais conveniente para o (a) participante, as entrevistas poderão ser realizadas tanto nos espaços do Baile de São Gonçalo como em suas residências. Todas as entrevistas serão realizadas pela pesquisadora Tatiana do Nascimento Cunha, que se deslocará até o local onde será realizada a entrevista, ressaltando que o local terá que ser um ambiente adequado, reservado e sem ruídos para garantir a privacidade do participante e a qualidade da gravação da entrevista.

Em caso de uso deste material coletado para outras pesquisas:

- Concordo, mas após a tramitação de um novo projeto.
- Não concordo.

Durante a realização da pesquisa, poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos. Assim, destacamos que as perguntas do questionário não serão invasivas à intimidade do(a) participante, entretanto, a participação na pesquisa poderá gerar riscos mínimos ou moderados como estresse e/ou cansaço devido à extensão do questionário, irritabilidade ou inquietação por se ter que passar um determinado tempo sentado longe de suas atividades rotineiras, e riscos elevados como desconforto resultante da exposição de informações e opiniões que envolvem ações e situações específicas vivenciadas pelo(a) participante nos Bailes de São Gonçalo. Esses riscos serão minimizados pela garantia de pausas durante a realização das entrevistas, pela liberdade de não responder às perguntas que forem consideradas constrangedoras. Serão retomados também, nessa situação, o objetivo desse trabalho e os possíveis benefícios que trará. Cabe ressaltar, mais uma vez, que o (a) participante tem o direito de não responder às questões que lhe causaram algum desconforto e de interromper a entrevista e/ou de desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento.

Como benefícios, sua participação nesta pesquisa possibilitará a produção de um glossário sobre a linguagem especializada do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA, que contemplará as variações linguísticas desse discurso e que pretende colaborar para o combate ao preconceito religioso, para o desenvolvimento de ações antirracistas e para a valorização da religiosidade de matriz africana. O produto deste estudo também pretende ser fonte de resgate e preservação das memórias dos grupos de participantes do Baile de São Gonçalo e, para mais, servir como referência para o desenvolvimento de outras pesquisas acadêmicas no campo da linguagem.

Durante todo o período da pesquisa, você poderá tirar suas dúvidas ligando para Tatiana do Nascimento Cunha, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (98) 988229231, e-mail: [tatiana.nascimento@discente.ufma.br](mailto:tatiana.nascimento@discente.ufma.br), para Georgiana Márcia

Oliveira Santos, pesquisadora-orientadora da pesquisa, telefone: (98) 98701-5178, e-mail: [georgiana.marcia@ufma.br](mailto:georgiana.marcia@ufma.br)

Você tem o direito de se recusar a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Será feita a gravação do áudio da entrevista por meio do celular. A gravação realizada durante a entrevista será transcrita integral e/ou parcialmente pela pesquisadora e, se necessário, por mais algum (ns) pesquisador (es) experiente (s), a fim de garantir a maior fidedignidade possível às informações fornecidas. O (a) participante poderá, se quiser, solicitar a transcrição feita para validação das informações.

Os dados que você nos fornecerá serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Caso você tenha algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para você. Lembrando que não há nenhuma remuneração a receber ou a pagar ao (à) participante voluntário (a), simplesmente, por sua participação nesta pesquisa, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente de sua participação neste estudo, será feito o devido ressarcimento pela pesquisadora no momento da coleta dos dados.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você terá o direito de buscar indenização nas instâncias legais. (Item IV - 4.c da Resolução N°466 de 12/12/2012).

Qualquer dúvida sobre a ética desta pesquisa, você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, pelo telefone (98)2109-1250, através do e-mail [cep@huufma.br](mailto:cep@huufma.br). Você ainda poderá ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h, no Hospital Universitário Presidente Dutra, Rua Barão de Itapary, n° 227, Centro, São Luís - MA. CEP: 65020-070.

Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para garantir a proteção dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento foi impresso em duas vias e deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado, na última página, por você ou por seu representante legal. Uma via ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável.

***Consentimento Livre e Esclarecido***

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

São Luís- MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

Assinatura do participante

---

TATIANA DO NASCIMENTO CUNHA

Mestranda em Letras

Pesquisadora responsável

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO TERMINOLÓGICO SOBRE O LÉXICO ESPECIALIZADO DO BAILE DE SÃO GONÇALO, EM SÃO LUÍS - MA**

**TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: Um glossário da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís – MA**

**HISTÓRICO DO BAILE**

- 1 - O que você sabe sobre a origem do Baile/Dança de São Gonçalo? Fale sobre.
- 2 - Há diferenças entre o “Ensaio do Baile” e a “Realização do Baile” de fato? Quais? São feitos vários “ensaios”? Quais os objetivos desses “ensaios”? Como ocorrem?
- 3 - O que você sabe sobre a realização do Baile/Dança de São Gonçalo: quando ocorrem as apresentações, como ocorrem, quem participa...)?

**1 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL**

- 4 - Como se dá o convívio entre as pessoas (participantes/integrantes dessa manifestação cultural) aqui no Baile? As pessoas costumam ajudar umas às outras durante os ensaios e apresentação do Baile? Fale sobre.
- 5 - Como o Baile de São Gonçalo é organizado, aqui? Há funções/papéis de hierarquia no Baile? Há grupos específicos para as atividades do Baile, ou seja, para os papéis/funções desempenhados/representados no Baile? Quais são? Que atividades específicas desempenham? Há ações que as pessoas realizam de forma individual? Fale sobre.
- 6 - Como se chama a pessoa que faz a promessa do Baile? Cite o nome de algumas. Fale um pouco sobre as promessas que fizeram, curiosidades, resultados alcançados que chegou a saber.
- 7 - Você já pagou alguma promessa? Devido a qual graça alcançada? Fale um pouco.
- 8 - Se a pessoa que promete pagar uma promessa ao Santo São Gonçalo não pagar, o que acontece com ela?
- 9 - ...Uma pessoa que é devota? Recebe diferentes nomes? A depender de quê?
- 10 - Como se chama aquela pessoa que fica responsável por conduzir o Baile? Recebe outros nomes? Por quê? O que ele/a faz?
- 11 - A comunidade em geral participa do Baile? De que forma? Crianças participam do Baile? Como isso ocorre?

**2 - TERRITORIALIDADE E CULTURA**

12 - O que você entende por comunidade/bairro cultural?

13 - O que é cultura para você?

14 - O que você sabe sobre a origem do seu bairro?

15 - O que o Baile de São Gonçalo realizado aqui no seu bairro significa para você?

16 - Tem alguma história que ocorreu no Baile de São Gonçalo aqui no seu bairro que marcou a sua vida? Conte-nos.

17 - Existe algum ponto de encontro, um local para a realização do Baile de São Gonçalo característico do bairro? Fale sobre.

18 - Vocês participam de outros bailes fora dessa comunidade? Se sim, quais são e como se dá essa participação de vocês? Vocês são convidados para essas participações ou decidem, entre si, participar de outros bailes? Fale sobre.

19 - O que o Baile de (dizer o nome do bairro) tem de diferente ou especial em relação a outros Bailes de São Gonçalo que você conhece?

### **3 - COMIDA E BEBIDA**

20 - Em dia de Baile, quais comidas/pratos vocês costumam fazer aqui? Como é o preparo? Quem faz a comida? É alguém que participa do Baile? Essas comidas têm alguma representação/função específica dentro do Baile? Fale sobre.

21 - Quais bebidas vocês tomam? Tem alguma em especial? Essas bebidas têm alguma representação/função específica dentro do Baile? Fale sobre.

### **4 - DANÇA**

22 - O que você entende por danças populares?

23 - Qual é a relação entre cultura, dança e o baile para você?

24 - Quando e como entrou para (ou conheceu) a dança de São Gonçalo? A dança de São Gonçalo representa o quê para você?

25 - A palavra dança, dentro do Baile, recebe outros nomes? Quais?

26 - ...uma pessoa que dança no Baile? Recebe diferentes nomes a depender da função desempenhada?

27 - Como se chamam os passos da dança de São Gonçalo? Como são realizados? Como chama quando vocês ficam indo de um lado para o outro durante o Baile? Fale sobre.

28 - Há nomes para os grupos ou pares específicos de dança no Baile?

29 - Como são feitos os ensaios?

30 - Pessoas com diferentes papéis/funções no Baile têm funções diferentes nas danças também?

31 - Homens e mulheres têm funções diferentes nas danças? Quais?

32 - Jovens e idosos têm funções diferentes nas danças? Quais?

33 - A dança realizada no Baile, hoje em dia, é diferente da realizada antigamente? Explique.

34 - Há algum/a dançarino/a marcante (vivo ou já falecido) na história do Baile de São Gonçalo? Conte sobre.

## **5 - MÚSICA E INSTRUMENTOS**

35 - Quais são as músicas (ritmos musicais) usadas no Baile de São Gonçalo? Lembra de alguns títulos, letras, compositores?

36 - Há tipos específicos de música para cada etapa/fase do Baile? Fale sobre.

37 - ...uma pessoa que toca no Baile? Há diferentes nomes a depender do instrumento que tocam ou da função desempenhada?

38 - Quais os instrumentos usados e quais suas funções? Há algum instrumento específico do Baile? Qual? Quem o toca?

39 - Qual é a relação entre música e cultura? É possível se expressar culturalmente através do Baile de São Gonçalo?

## **6 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS**

40 - Quais os tipos de roupas que costumam ser usados na apresentação do Baile de São Gonçalo, aqui? Tem cores específicas para as roupas? Quais são? Por que usam essas cores?

41 - Quais as vestimentas dos homens? São todas iguais? Fale sobre

42 - Quais as vestimentas das mulheres? São todas iguais? Fale sobre

43 - Homens usam acessórios no Baile? Quais são? Eles têm algum significado?

44 - Mulheres usam acessórios no Baile? Quais são? Eles têm algum significado?

45 - Sobre a decoração e ornamentação do Baile... como esse processo é feito? Tem um modelo específico?

**APÊNDICE C - TABELA DE INFORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Siglas dos participantes	Função no baile	Sexo	Tempo de participação no baile

Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNDICE D – FICHA TERMINOLÓGICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLetras**

**LINHA DE PESQUISA:** Descrição e Análise do Português Brasileiro

**TÍTULO DA PESQUISA:** TROCADOS E BAILADOS DE SÃO GONÇALO: um glossário da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís - MA

**ORIENTADORA:** Professora Dra. Georgiana Marcia Oliveira Santos

**PESQUISADORA:** Tatiana do Nascimento Cunha

<b>FICHA TERMINOLÓGICA</b>	
<b>1. TERMO-ENTRADA</b>	<b>2. CÓDIGO</b>
<b>3. REFERÊNCIAS GRAMATICAIIS</b> GÊNERO ( ) M ( ) F  CLASSE .....	<b>4 CAMPO CONCEITUAL</b>
<b>5. VARIANTES LEXICAIS</b>	
<b>6. DEFINIÇÃO</b>	
<b>7. CONTEXTO DE USO</b>	
<b>OBSERVAÇÕES</b>	<b>DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO</b>